



Discipleship
for everyone

DR. PERRY J. HUBBARD

Disciplinado para todos

Direitos autorais © 2024 Dr. Perry J Hubbard

Todos os direitos reservados.

Design de capa por Ricardo Moisa

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, armazenada em um sistema de recuperação ou transmitida de qualquer forma ou por qualquer meio, eletrônico, mecânico, fotocópia, gravação ou outro, exceto quando expressamente permitido pelos estatutos de direitos autorais aplicáveis ou com permissão prévia do escritor.

Fotos e imagens são protegidas por lei de direitos autorais.

Citações das Escrituras, a menos que indicado de outra forma, são da *Bíblia Sagrada Nova Versão Internacional* ® NIV © 1973, 1978, 1984 pela Sociedade Bíblica Internacional. Usado com permissão. Todos os direitos reservados em todo o mundo

Conteúdo

Introdução	4
Estrutura – A explicação	7
Primeiro de tudo	10
Laços Afetivos	21
Os Níveis do Discipulado	30
Básico 1	34
Básico 2	41
Ego 1	53
Ego 2	64
Crescimento 1	79
Crescimento 2	92
Adulto 1 –	103
Adulto 2	117
Apêndice 1 - Ideias para conexão em cada nível de desenvolvimento	124

Introdução

Tenho refletido bastante sobre o conceito de discipulado. Essa palavra ganhou nova popularidade ultimamente. Lembro-me de quando ninguém falava sobre discipulado e não havia livros ou materiais escritos sobre esse aspecto importante do ministério e das missões. Ir por todo o mundo para fazer discípulos foi definido como enviar especialistas, evangelistas e missionários para apresentar o evangelho. Eles deveriam fazer o trabalho e basicamente estabelecer igrejas de pequena expansão.

Digo isso porque, sem o discipulado, muito poucos que se sentem unicamente chamados proclamarão o evangelho e ajudarão o evangelho a alcançar além dos limites da igreja. Como resultado, criamos uma igreja fraca e dependente. Vemos o impacto disso em nosso mundo hoje. Como um todo, os membros do corpo da igreja são fracos e despreparados para atuar no mundo além dos limites da igreja.

Na década de 1980, houve um curto período em que o discipulado se tornou um tópico de discussão e desenvolvimento de materiais. Acredito que a pressa em produzir materiais a matou novamente. Em vez de ajudar as pessoas a se tornarem líderes e fazedores de discípulos capazes, nós novamente as tornamos dependentes. Desta vez, não apenas nos principais líderes, mas no conceito de que, a menos que você tivesse o programa ou o material certo, não seria possível fazer discipulado.

Percebo que estou sendo um pouco ouriço. Isso não quer dizer que ninguém estava fazendo discipulado. Sempre há aqueles que veem a necessidade e a suprem. Infelizmente, não houve o suficiente. Bem, talvez o suficiente para ter um impacto local, mas não o suficiente para ser um catalisador para fazer as mudanças necessárias em uma escala mais global.

Mais uma vez, começamos a ver um renascimento do interesse no discipulado e o ponto-chave que impulsiona isso é uma

melhor interpretação da passagem em Mateus 28:18-20. Agora a primeira frase se tornou o foco. Qual é o mandamento de ir e fazer discípulos? Não a versão diluída com a qual vivemos há muito tempo, 'vá contar-lhes o evangelho, force-os a confessar e una a igreja para que os líderes possam cuidar deles'.

Essa nova clareza chama a atenção para a realidade de que precisamos fazer mais do que forçá-los a ir à igreja. Precisamos ajudá-los a se tornarem seguidores de Jesus, a serem discípulos, aqueles cujas vidas e atividades refletem, imitam e revelam tudo o que Cristo ensinou. Ele se concentra em nos trazer de volta ao desejo de estar na Palavra de Deus e ser discipulados para que possamos declarar claramente nossa lealdade (batismo) e possamos ensiná-los a saber tudo o que Jesus ensinou, para que possam repetir o processo.

Então por que esse título 'Discípulo para Todos'?

Isso porque, ao reler os evangelhos e refletir sobre o que é discipulado, comecei a perceber que todo adulto passou por um processo de discipulado, e todo pai ou mãe passou ou está passando por isso. Você pode perguntar como isso é possível?

Pense nisso. O foco principal do discipulado ou o objetivo principal é reproduzir naqueles que creem um seguidor maduro e funcional de Jesus, capaz de repetir o processo com outros.

Considere esta realidade. Todo pai tem o objetivo de disciplinar seus filhos para que se tornem adultos funcionais e desenvolvidos. Adultos maduros capazes de repetir o processo com seus filhos. Esse processo começa antes mesmo de haver uma gravidez. Isso também significa que todos passaram por esse processo de discipulado para se tornarem adultos funcionais e maduros. Admito que nem sempre funciona como esperamos, mas a verdade é que na maioria das vezes o resultado desejado se torna realidade.

A intenção deste livro é explorar esse conceito e ver se podemos ajudar todos a usar o que já sabem para seguir as primeiras palavras da Grande Comissão: “Ide e fazei discípulos”.

Estrutura – A explicação

Básico 1 – A chave aqui é a capacidade de simplesmente passar tempo com a pessoa. Esse momento deve ser informal por natureza. Compartilhar a vida em geral para que você esteja criando uma estrutura para compartilhamento e ensino futuros. Isso pode envolver comparecer a shows, eventos esportivos, um piquenique, etc.

Esses momentos são importantes para entender a pessoa, seu mundo e suas necessidades. Eles ajudarão você a estabelecer um relacionamento e a criar o vínculo necessário para construir a confiança que é tão importante para o discipulado.

Básico 2 – Um ponto fundamental a ser focado neste momento é ajudá-los a aprender o que as coisas significam. Usamos uma boa quantidade de terminologia específica para a fé em Deus. Outra abordagem pode ocorrer ajudando-os a navegar na Bíblia. Por exemplo, quais são as principais divisões, quais são os nomes dos livros e onde eles podem ser encontrados?

Tenha em mente que é importante usar suas perguntas e interesses para decidir em que focar. Eles não precisam de um dicionário completo de terminologia. Usar o que estão lendo e explorando para desenvolver sua compreensão da Bíblia e como compreender o que estão lendo.

Outra área poderia ser definir horários para compartilhar o que está acontecendo e aprender a orar.

O Ego 1 – Um foco importante neste ponto pode ser memorizar as principais Escrituras. Este seria um bom momento para ajudar a pessoa a estabelecer um horário e um padrão para a devoção diária.

O que eles não precisam é de uma lista de escrituras padrão para memorizar. Ajude-os a escolher trechos da Bíblia que estejam lendo e que tenham relação com o que está acontecendo em suas vidas. Escrituras que respondem ou se relacionam com as perguntas que você está fazendo.

O Ego 2 – Neste ponto, há dois conceitos críticos para começar a desenvolver. A primeira é fazer parte de um grupo de estudo para desenvolver outros relacionamentos e fontes de incentivo e apoio. A segunda é ajudá-los a ter liberdade para fazer perguntas difíceis e trabalhar nelas para encontrar as respostas. Isso significa estar disponível quando e quando necessário.

Crescimento 1 – Um passo crítico para ajudá-los a dar é poder compartilhar seu testemunho com outras pessoas. Isso pode ser em um pequeno grupo ou em um culto na igreja. Outra abordagem poderia ter sido dar o passo do batismo. O objetivo é começar a declarar publicamente sua decisão de seguir a Cristo.

Este também é o momento de ajudá-los a se aprofundar e explorar o que chamamos de fundamentos de sua fé. A escolha dos tópicos deve ser baseada em quem eles são e no que eles querem saber. Também é bom considerar recomendar tópicos importantes com base no seu conhecimento sobre a pessoa.

Crescimento 2 – Agora é hora de eles considerarem como podem ajudar os outros. Tirar um tempo para explorar seus dons, interesses e habilidades. Isso pode ter começado antes, mas agora pode ser um momento de aprendizado e desenvolvimento focados.

Adulto 1 – Você é a única fonte de discipulado na vida deles? Se sim, então é hora de ajudá-los a expandir suas fontes de contribuição e informação. Ajude-os a explorar quem e quais outros recursos podem ajudá-los a continuar seu crescimento.

Adulto 2 – neste ponto eles devem estar envolvidos no discipulado de outros. Ajude-os a entrar no processo de identificar quem eles podem contatar e o que isso significa.

Em primeiro lugar

Ao começarmos nosso estudo deste tópico, precisamos abordar algumas ideias e conceitos e então criar uma estrutura para orientar e avaliar o que vem a seguir.

Antes de mais nada

No fluxo normal da vida. Preciso enfatizar o que é normal, pois o que está acontecendo em nosso mundo não é o que Deus pretendia que fosse normal. No fluxo normal da vida, as pessoas se casam e planejam/esperam para ter filhos. E antes de chegar a esse ponto, o casal está na primeira fase do discipulado. Eles estão se preparando para o que está por vir.

Eles passarão o próximo período aprendendo a entender um ao outro. Eles aprenderão seus pontos fortes e fracos. Eles aprenderão quem tem as habilidades para diferentes áreas de responsabilidade e atividade relacionadas a se tornar um casal funcional. Eles estão realmente discipulando um ao outro com o objetivo de estabelecer um casamento maduro. Eles aprendem uns com os outros. Eles aprendem a se adaptar um ao outro. Eles aprendem a se aproximar uns dos outros nesse processo. Esse é o objetivo. Bem administrado, esse período de desenvolvimento/treinamento de discipulado se tornará a base para tudo o que está por vir. Quanto melhor eles entenderem os pontos fortes e fracos um do outro, melhor eles se sairão em discipular/criar seus filhos para que se tornem adultos.

Agora ele alcança o renunciante. Como tudo neste mundo que envolve humanos, esse processo é repleto de desafios e fracassos. Eles cometerão erros e não entenderão um ao outro. Eles desenvolverão maus hábitos e haverá erros ao aprender a se comunicar de forma correta e eficaz. Isso faz com que pareça um cenário de missão impossível. Mas é a realidade.

Outro ponto a ser destacado é que todas as lutas e fracassos não podem ter um resultado negativo. Eles podem abrir caminho para melhorias e correção de erros quando tiverem um filho. É incrível como um recém-nascido pode ajudar um casal a enxergar mais claramente e fazer mudanças importantes que beneficiam a si mesmos e à nova vida pela qual são responsáveis.

Isso parece um pouco assustador? Bom. Deveria. É uma responsabilidade incrível. A boa notícia é que a maioria dos pais quer ter sucesso, e há um número incrível de recursos disponíveis para ajudá-los a se tornarem um casal maduro em antecipação a essa enorme responsabilidade. Tenha em mente que, mesmo que existam recursos, eles nunca correspondem à realidade de como é criar um filho. Existem simplesmente muitas variáveis. Os materiais podem apenas fornecer sugestões e orientações possíveis. Cada situação entre pais e filhos é única. Este é um fato importante a ter em mente e também é verdadeiro para todo evento de discipulado. Não existe um manual que abranja todas as possibilidades e detalhes do processo. Por quê? Porque cada pessoa é diferente. Cada ambiente onde esse processo ocorre também é diferente. No final das contas, cada criança será única para eles.

Eles querem isso

Este é outro aspecto interessante do processo. Os jovens se casam com a esperança de ter um filho, por mais assustador e difícil que isso possa parecer. Na verdade, na esperança ou expectativa de um bebê, eles farão todo tipo de preparativos e planos.

Se possível, eles escolherão um lugar para morar ou fingirão estar no melhor lugar possível para criar um filho. Isso pode não ser sempre possível, mas eles querem isso e pensam no que será necessário para tornar o lugar onde planejam criar um filho o mais funcional possível para fazer o melhor trabalho possível. E quando não conseguem, ficam frustrados e

preocupados sobre como farão um bom trabalho, considerando onde vivem e o que está acontecendo ao seu redor.

Eles querem ser pais. Isso não alivia seus medos, nível de nervosismo ou incerteza. E não deveria. É uma grande missão, não imensa, nem colossal. Embora seja verdade que eles percorrem o caminho voluntariamente e com alegria. Por que não temos a mesma mistura de emoções quando falamos sobre discipular pessoas e ajudá-las a se tornarem seguidoras de Jesus produtivas e maduras? Por que os seguidores de Cristo não buscam e se preparam para isso, por mais assustador e desafiador que pareça? Resposta simples. Não incentivamos isso da mesma forma que incentivamos jovens casais a terem filhos.

Eles mudam o mundo por causa disso

Uma vez que a chegada de uma criança é certa e antiga, o casal começa a reorganizar seu mundo para que haja espaço – física, emocional e relacionalmente – para a nova entidade que está prestes a entrar em seu mundo.

Eles querem aprender

Eles farão aulas ou lerão livros sobre muitas coisas.

1. Aulas de parto – para que o parto seja menos estressante para elas e para o novo bebê
2. Cursos dietéticos – para fornecer os melhores nutrientes para o bebê em crescimento.
3. Cursos para pais – para que você entenda como cuidar adequadamente do seu bebê enquanto ele cresce e se desenvolve.

Eles farão mudanças.

- Eles começarão a mudar suas rotinas. Não há como evitar isso. Uma mulher grávida experimentará mudanças passo a passo simplesmente por causa do que está acontecendo com seu corpo. O pai fará mudanças ou correrá o risco de sofrer a fúria de uma mulher emocionalmente ansiosa e hormonal.
- Eles começarão a reorganizar suas vidas. Isso acontece porque a gravidez exige, e um recém-nascido não sairá da norma inalterada.
- Eles começarão a reorganizar suas finanças. Esta é uma realidade da qual não se pode escapar. Os chás de cesta revelam a realidade da necessidade de sustentar outra pessoa na casa. Isso e as regras sobre assentos de carro etc. entram em jogo e afetarão suas finanças.
- Eles vão reorganizar a casa e outros espaços. Isso deve ser feito para acomodar o membro adicional da família e tudo o que corresponde a essa pessoa. Muitos futuros pais criam creches para esse propósito. Eu vi isso acontecer com um dos meus filhos e o quarto de visitas desapareceu e eu tive que encontrar outros lugares para ficar se quisesse visitá-lo. O que nos leva à próxima área.
- Eles começarão a ajustar sua vida social. A presença de um bebê vai atrapalhar a vida social deste casal. Isso exigirá uma série de ajustes, considerações e concessões. Isso e o fato de que os avós parecem ter uma afinidade especial pelos netos, o que cria outra camada de ajuste social.

Eles irão avaliar .

- Eles vão rever o que precisam abrir mão para serem bons pais.
- Eles analisarão o que estão ganhando ao aceitar outro ser humano em suas vidas.

- Eles examinarão suas prioridades e como elas podem precisar ser revisadas.
- Eles revisarão seus planos de longo prazo para incluir outra pessoa.
- Eles analisarão o que precisará mudar e por quanto tempo permanecerá o mesmo.

Tudo isso acontece em antecipação à chegada de uma nova pessoa em seu mundo.

Na igreja

Agora vamos dar uma olhada no que está acontecendo na igreja. Fazemos muitas coisas que são contraproducentes ao crescimento saudável dos membros do corpo de Cristo.

Nós lhe ensinamos repetidamente que somente certas pessoas podem ir. Fazemos isso de forma sutil, sugerindo que, para ouvir as boas novas, eles devem ir à igreja. Então, projetamos nossos programas em torno deste conceito de que a melhor maneira de apresentar o evangelho é dentro dos limites de um edifício.

- Ensinamos repetidamente que as pessoas só podem aprender a verdade da Bíblia em cenários específicos. Durante muitos anos a escola dominical foi esse cenário. E passo a passo entregamos isso a um grupo seletivo, os professores. Adicionamos outros programas às quartas-feiras e outros dias, mas sempre com a ideia de que pessoas específicas deveriam ser as que dariam o ensino. O problema era que era um contexto falso que não podia ser duplicado. Tiramos o ensino do contexto real da casa e o colocamos em outro lugar. Isso é contrário ao que é ensinado em Deuteronômio sobre os pais serem os responsáveis por ensinar seus filhos.

- Ensinamos que somente certos indivíduos têm a capacidade de ensinar e treinar outros a viver. Vemos isso na importância dada ao sermão de domingo, ou no estudo bíblico dado pelo pastor na reunião de oração (algo que quase desapareceu da existência), na importância de seminários e retiros e muito mais. A lista poderia incluir esse foco em uma pessoa que nos ensina como viver. Sempre reforçando a ideia de que somente certas pessoas podem discipular outras.
- Ensinamos que pequenos grupos são o lugar para crescer. Isso parece grande em um nível. Bem, quando você estiver se movendo na direção certa. Em um grupo pequeno, há uma maior possibilidade de lidar com problemas em um ambiente real e em tempo real. Mas se isso não for orientado corretamente, também se torna um lugar de dependência do anfitrião ou do líder para fornecer os guias. Quando funcionam corretamente, eles crescem e se dividem. Há um novo movimento ocorrendo que envolve a reexploração do conceito de igrejas domésticas. Pequenos grupos que se preocupam com seus membros em um nível mais pessoal.

Em todos eles, o foco não está em capacitar seguidores para cuidar ou discipular uma pessoa, mas em alguém fornecer isso aos membros de um grupo.

Se olharmos para uma família, vemos esta verdade. Embora os pais possam permitir ou delegar certas áreas e responsabilidades a outros, as escolas são responsáveis por ensinar-lhes tópicos essenciais para a vida em um determinado lugar. Eles ainda são responsáveis pelo desenvolvimento e crescimento geral de seus filhos. Eles fornecem a estrutura que possibilita que outras estruturas funcionem e tenham sucesso. Uma triste realidade é que os pais muitas vezes não conseguem perceber isso e, de certa

forma, abdicam de uma boa parte de sua responsabilidade e capacidade de influenciar outras estruturas e outras pessoas. Como resultado, outros podem ter mais impacto no desenvolvimento e discipulado dos filhos do que os pais.

Isso está errado? Há necessidade de que outras pessoas, que são especialistas e autoridades, tenham acesso e contribuam para a vida dos nossos filhos?

Claro que existe. Na igreja eles são chamados de apóstolos, mestres, profetas e pastores. No mundo, eles são administradores, conselheiros, professores, treinadores e a lista continua. Pessoas que fornecem informações específicas em momentos importantes. Mas sua contribuição e envolvimento não devem ofuscar ou substituir o papel do pai. São os pais que fornecem a estrutura e o suporte que permitem que outras fontes de informação funcionem adequadamente.

Isso nos traz de volta ao problema na igreja. Não temos discipulado em nível parental. Temos apenas as outras fontes, e elas têm uma capacidade limitada para cuidar daquelas que encontram.

Pense nisso. Na maioria dos casos, os pais podem interagir com os filhos diariamente e por longos períodos de tempo. O pai está presente e a criança sabe disso. E embora eles não possam estar conversando ou realizando alguma atividade juntos o tempo todo, eles estão juntos e há uma consciência de que isso pode acontecer a qualquer momento e quando houver necessidade. Se não agora, então em algum momento no tempo e no espaço. Essa é a ideia, e sabemos que, por não sermos perfeitos, nem sempre acontece como deveria, mas a possibilidade existe.

Agora, um líder não pode fazer isso. Eles não podem estar presentes na vida de uma pessoa da mesma forma que os pais. A maioria percebe isso e procura maneiras de ajudar os pais a serem melhores pais e atender às necessidades dos filhos. Um líder não pode jantar com todos sob seus cuidados todas as

noites. Essa pessoa não pode estar presente em tudo para colocá-los na cama e orar com eles. Eles não podem estar presentes com todos para cumprimentá-los de manhã quando acordam. Um pai pode.

Sabemos disso e ainda assim não aplicamos esse conhecimento ao processo de discipulado. Não vemos necessidade de tal conscientização e contato pessoal. Esperamos que um líder esteja totalmente envolvido na vida daqueles sob seus cuidados. Isso não é possível e, no entanto, é assim que pensamos. E perpetuamos essa crença ano após ano.

Se você fizesse isso com seus filhos, eles não cresceriam nem amadureceriam. Eles não teriam informações ou exemplos suficientes do que significa ser adulto para saber como interagir e se comportar perto dos outros. Se isso fosse possível, os orfanatos não deveriam perder tempo no processo de adoção. Mas eles sabem que não podem treinar adequadamente as crianças para se tornarem adultos funcionais. Eles sabem que as crianças precisam estar em um lar com pais que se importam com elas e as orientam durante o processo.

Mas não vemos essa realidade na igreja e a igreja se torna como um orfanato. Ele começa a acreditar que somente alguns podem criar adequadamente um novo crente para se tornar um cristão maduro. A triste verdade é que podemos pensar que funciona. Mas pare e olhe para a igreja hoje.

- Temos muitas pessoas que são espectadoras.
- Temos muitas pessoas que nunca crescem como cristãos e continuamos precisando de leite para sobreviver (uma preocupação fundamental de Paulo).
- Temos tão poucos fazendo o trabalho que eles não conseguem fazer o suficiente para atender à necessidade.

- Nós nos concentramos demais nas prioridades erradas (vou deixar você pensar cuidadosamente sobre o que isso significa).
- Priorizamos as coisas de forma errada, e assim o evangelho não é proclamado, e a vida da igreja fica desequilibrada, com poucas pessoas cumprindo o trabalho que todos deveriam fazer.
- Não obedecemos à ordem de fazer discípulos.

Infelizmente, o que acontece é que nós, na verdade, fazemos discípulos e eles são cópias de quem somos e não de Jesus.

O que precisa acontecer é começar a ficar animado em ter uma criança em casa. Precisamos ser como aqueles que desejam ter filhos e fazer tudo o que foi discutido acima para preparar a nós mesmos, nosso ambiente e nossos planos para permitir que outra pessoa entre em nossas vidas. Alguém que podemos discipular e ajudar a crescer e se desenvolver em um cristão maduro.

O que precisa acontecer é que precisamos começar a pensar cuidadosamente sobre como restaurar o papel de fazedor de discípulos para cada membro do corpo. Assim como todo jovem casal espera um dia se tornar pai ou mãe, precisamos inculcar esse desejo nos membros do corpo de Cristo.

Precisamos perceber que, na verdade, quer percebamos o que está acontecendo ou não, cada um de nós está, na verdade, discipulando outros. Estamos ensinando, por meio de nossas próprias vidas e nosso próprio exemplo, como nos tornar uma cópia de quem somos. E o mais triste é que não importa o que o professor, pastor ou líder principal diga ou faça, a maior parte do que eles ensinam se tornará o mesmo que todos ao seu redor, desinteressados e esperando que outra pessoa faça o trabalho de discipulado.

Então aqui vai uma rápida revisão do que os futuros pais estão fazendo como um guia para o que precisa ser feito:

- Eles querem isso - precisamos ajudar as pessoas a quererem discipular. Precisamos ajudá-los a ver que isso é uma parte normal e saudável de fazer parte do corpo de Cristo.
- Eles querem ser pais – precisamos ajudar as pessoas a entender o mandamento dado a todos nós de fazer discípulos. Precisamos encontrar maneiras de incutir isso em suas vidas, para ajudá-los a ver que isso deve ser um resultado natural de se tornar parte da família de Deus, de se reproduzir.
- Eles querem aprender – precisamos ajudar as pessoas a perceber que elas têm na ponta dos dedos a ferramenta definitiva disponível para ajudá-las a discipular outros. É a Palavra de Deus. Precisamos ajudá-los a aprender como usar esse recurso para estarem mais bem preparados para se tornarem pais — biológicos, adotivos ou qualquer outra categoria que você possa imaginar — de outra pessoa. Precisamos ajudar as pessoas a terem fome da Palavra de Deus. Também precisamos fornecer ferramentas específicas para as situações que eles podem encontrar ao longo do caminho.
- Eles farão mudanças – essa é a parte assustadora porque não gostamos de mudar nossas vidas para acomodar os outros. Mas os futuros pais fazem isso mesmo que haja dificuldades durante o processo. Sempre há lutas. Eles veem o fato de que é uma ação correta fazer tais mudanças. Essa mesma atitude precisa se tornar parte do que nos dedicamos a desenvolver em cada membro do corpo, um desejo e uma disposição de mudar para tornar possível discipular o outro.
Outra coisa. Esse processo de mudanças não para com o primeiro filho. Isso se repete inúmeras vezes toda vez que nasce outra criança. Isso deve servir de lembrete de que o discipulado não acaba só porque

ajudamos alguém. Precisamos estar dispostos a repetir esse processo e deixar a família crescer.

- Eles avaliarão – isso é sempre crítico quando nos preparamos para receber uma pessoa em nossas vidas. É importante revisar o que precisa ser entregue, o que será conquistado e como nossas prioridades precisarão ser reorganizadas. Por que, porque cada vez que uma pessoa entra em nosso mundo ela será diferente. Trata-se de calcular os custos e ver os benefícios e bênçãos do que está por vir, e assim tomar decisões sábias.

Para uma igreja crescer e ser saudável, ela precisa ser capaz de se reproduzir. Você precisa ter o desejo de trazer outros ao mundo, à família de Deus, e vê-los importados e discipulados. Ela precisa despertar, em todos os seus membros, o desejo de ser um fazedor de discípulos, de se tornar um pai, por assim dizer, para outra pessoa.

A realidade é que todos nós estamos envolvidos na disciplina de nossos filhos ou temos pais nos discipulando. O objetivo deste material é nos encorajar a usar esse conhecimento e experiência para discipular outros.

Laços Afetivos

Fase de vínculo: vai do nascimento da criança até uma data desconhecida. É quando os pais fazem uma série de coisas para que o bebê saiba que eles são os pais. Este é um momento crítico no desenvolvimento de uma criança. É quando eles aprendem a quem pertencem, quem é importante para eles e, de uma forma real, com quem podem contar quando precisam e em quem podem confiar para atender adequadamente a essa necessidade. É realmente interessante como os pais aprendem a diferença entre chorar por comida, chorar por uma fralda suja, chorar porque estão doentes e chorar para ser abraçado ou porque estão sozinhos.

Os pais também aprendem os sinais de contentamento, conforto e felicidade porque o bebê tem sons e ações para todos eles. Também fica claro quando o bebê está focado ou percebe algo específico e, com o tempo, os pais descobrem qual brinquedo ou item está sendo procurado com base nos sons e ações do bebê.

O bebê aprende que essas pessoas estão sempre presentes ou por perto. Eles os ouvem conversando e os veem interagindo. Eles sabem que essas pessoas estão prontas para cuidar deles a qualquer hora, dia ou noite.

Eles estão sempre presentes, sempre falando, sempre provendo, etc.

Considere as seguintes descrições da ideia de ligação:

Dicionário Merriam Webster - a formação de um relacionamento próximo (como entre uma mãe e um filho ou entre uma pessoa e um animal), especialmente por meio de associação frequente ou constante

KidsHealth.org/en/parents/bonding.html - O vínculo é o apego intenso que se desenvolve entre os pais e o bebê. Isso faz com que os pais queiram encher seus bebês de

amor e carinho, além de protegê-los e cuidar deles. O vínculo faz com que os pais acordem no meio da noite para alimentar o bebê faminto e os torna atentos à grande variedade de choros do bebê.

O vínculo é um processo, não algo que acontece em questão de minutos e nem algo que precisa ser limitado a um certo período de tempo após o nascimento. Para muitos pais, o vínculo é um subproduto do cuidado diário. Você pode nem saber que isso está acontecendo até ver o primeiro sorriso do seu bebê e, de repente, perceber que está cheia de amor e alegria.

Agora vamos dar uma olhada em algumas Escrituras que falam sobre Deus e seu relacionamento com Israel e ver o que elas podem dizer sobre esse processo.

Sl 87:5

Certamente, de Sião se dirá: Este e aquele nasceram nela, e o Altíssimo a estabelecerá.

A passagem fala sobre como aqueles nascidos para Sião serão estabelecidos por Deus. Este é um aspecto fundamental do vínculo, estabelecendo o relacionamento fundamental do bebê com o cuidador.

Isaías 46:3

"Ouçam-me, ó casa de Jacó, todos vocês que restaram da casa de Israel, vocês a quem sustentei desde que foram concebidos e carreguei desde o seu nascimento.

Novamente, em referência a Israel, é dito que Deus cuidou deles desde o nascimento e os carregou. De muitas maneiras isso é verdade quando você considera o tempo passado no deserto. Deus respondeu aos seus pedidos por comida e água. Ele respondeu à necessidade de proteção e a muitas outras

necessidades críticas. Suas ações eram muito parecidas com as de um pai.

Ezequiel 16:6-10

"Então eu passei E vi você Caminhando Brincando Em seu sangue, e enquanto você jaz ali em seu sangue você," Vive"! 7 que o fiz crescer como uma planta do campo. Você cresceu, se desenvolveu e se tornou a mais bela das joias. Teus seios se formaram e teus cabelos cresceram, tu que estavas nua e nua. 8 Depois, passei por ali e, quando olhei para você e vi que você já tinha idade suficiente para amar, estendi a ponta do meu manto sobre você e cobri sua nudez. Eu lhe dei meu juramento solene e entrei em uma aliança com você, declara o Soberano Senhor, e você vestiu meu . 9 Eles aspergem e lavam o sangue de vocês com aqueles que os banharam, e colocam unguentos em vocês.

Este é o desejo de todos os pais ao verem seu filho nascer, eles querem que ele viva e são diligentes em seus cuidados com o bebê. Os pais entram em um acordo, embora não necessariamente verbal, para cuidar e proteger a criança. Eles dão banho na criança e fornecem o que é necessário.

Dt 1:31

e no deserto. Ali vocês viram como o Senhor, o seu Deus, os carregou, como um pai carrega seu filho, por todo o caminho que vocês percorreram até chegarem a este lugar."

Novamente, o simbolismo de um pai carregando seu bebê até chegar um certo ponto no tempo em que isso não será mais necessário.

Salmo 22:9-10

tu me tiraste do ventre; Você me fez confiar em você mesmo quando eu estava no seio da minha mãe. 10 Desde o nascimento eu era o molde em você; desde o ventre de minha mãe tu és meu Deus.

Aqui o simbolismo é claro, pois Deus, assim como os pais de um bebê, trabalha para ensinar o bebê a confiar neles e torná-lo ciente de quem são seus pais.

Isaías 49:1

Escutem-me, vocês, ilhas; Ouvi isto, nações distantes: Antes que eu nascesse, o Senhor me chamou; desde o meu nascimento ele faz menção do meu nome.

Isso é tão verdade. Os pais escolhem nomes para seus bebês antes mesmo de eles nascerem. Eles geralmente escolhem uma para uma menina e uma para um menino e praticam dizendo-as para o feto. Em muitas culturas, o nome de uma criança é falado alto e claramente assim que ela chega ao mundo. O médico anuncia o sexo e eles prontamente falam o nome. Deus nos trata igualmente. Ele sabe nosso nome antes de nascermos e o fala claramente.

Considere a seguinte lista de ações que os pais tomam para criar vínculos com seus bebês.

Toque – este é óbvio. Ambos os pais querem segurar o bebê. Para a mãe isso é muito fácil. Para o pai é um pouco assustador por medo de machucar o bebê, mas no final ele então atesta sua reação e sua disposição de fazer isso nos próximos dias. Eu sei porque foi assim que me senti.

Contato olho no olho – os novos pais querem olhar diretamente nos olhos do bebê. E eles aguardam ansiosamente o dia em que a criança olhará para trás. Dia após dia eles olham e o bebê testemunha essa atenção e um dia ele olha de volta e sorri.

O som da voz – mesmo antes do bebê nascer, os pais estão conversando com ele, tocando música para ele e protegendo-o de ruídos altos. Nada disso muda depois do nascimento. Na verdade, isso está aumentando agora. Basta observar qualquer novo pai ou mãe e você entenderá o que quero dizer. Então observe todos os outros fazendo o mesmo. O importante é que, com o tempo, o bebê consiga distinguir entre seus pais e seus visitantes.

Essas são apenas algumas das diferentes maneiras pelas quais os pais criam laços com seus bebês. Aqui está uma lista maior. Cada um representa um tempo e um processo que permite e estimula o processo de estabelecimento de vínculos emocionais.

- Movimento
- Alimentação
- Participe da entrega
- Alimentação
- Cuidando das necessidades
- Incluindo o bebê em atividades
- Contato vocal
- De modo geral, sobre qualquer assunto – não precisa ser espiritual
- Música

A data chave é quando o bebê identifica as pessoas como seus pais. Não é quando dizem papai ou mamãe. É quando eles conseguem distinguir seus pais de outras pessoas e sabem que essas duas pessoas são as que cuidam deles.

Na adoção, essa data pode chegar depois, mas toda a atividade e trabalho são os mesmos. E o marcador está identificando quem são seus pais.

Com Jesus, os discípulos e os outros estavam com Jesus todos os dias. Eles o ouviram, o observaram, o tocaram e sentiram suas emoções. Quando o desafio surgiu e ele perguntou se eles

o abandonariam, a resposta deles foi simples: ninguém mais tem a palavra da vida.

Ele estava lá quando eles lutavam para entender seus ensinamentos. Ele reservou um tempo para se expor às suas dificuldades e não as deixou passar. Eles perguntaram e ele respondeu. Eles perguntaram e ele respondeu. Eles perguntaram e ele respondeu.

Ele estava lá para ajudá-los a dar os primeiros passos na infância. Ele os enviou para proclamar a vinda do reino e para ter autoridade para curar e expulsar demônios. E quando eles ficaram muito animados com o sucesso que tiveram, ele os ajudou a ver o que era mais importante, não o poder, mas o relacionamento com o pai. Um relacionamento que resultaria em seu nome escrito no Livro da Vida.

Quando crianças, eles aprendiam dia após dia quem era seu verdadeiro pai espiritual. Dia após dia eles aprenderam a andar na fé. Dia após dia eles aprendiam as palavras que ajudariam outros a aprender o que eles tinham aprendido.

E a verdade do que eles aprenderam pode ser vista na maneira como procederam depois do Pentecostes. Eles se reuniam diariamente para ensinar novos crentes. Quando algo acontecia que os afastava dessa experiência crítica de vínculo, eles se encontravam para cuidar de coisas externas e assim poderem continuar o processo de vínculo.

Quantas vezes vemos a frase “os filhos de Deus”.

A primeira vez é no capítulo um de João. *E a todos quantos creram, recebeu o poder de se tornarem filhos de Deus.*

Jesus, em diversas ocasiões, disse muito claramente que se realmente queremos fazer parte do reino de Deus, precisamos ser como crianças. E ser como crianças significa estabelecer laços emocionais. Vivenciando um processo que nos ajuda a aprender a falar, andar e viver como nossos pais. Neste caso,

um processo que nos permite aprender a falar, andar e viver como Jesus.

Na verdade, a afirmação é muito mais clara. Ele diz que se tornou como crianças. As crianças aprendem quem são seus pais por meio da repetição, do contato constante e da prática constante. Então é disso que o discipulado precisa para perecer. Precisa ser algo que permita que uma pessoa estabeleça laços emocionais com Jesus, por meio da ajuda e orientação de pais substitutos.

O primeiro passo no discipulado é apenas este: passar tempo suficiente com uma pessoa para que o vínculo ocorra. Este não é um programa de ensino. Trata-se de mudar nossas vidas para que eles sejam incluídos em tudo o que acontece em nosso mundo e nós nos tornemos parte do mundo deles. Um processo que nos permite levá-los a um ponto em que eles saibam quem somos e escolham confiar em nós.

Na Bíblia temos as seguintes frases que de fato refletem conceitos que tornam possível o estabelecimento de laços emocionais.

- Deixe a sua luz brilhar – Mt 5:16
- Seja sal – Mt 5:13
- Faça tudo para ganhar alguns – 1 Cor 9:22
- Que suas palavras e ações revelem – 1 Pedro 2:12
- Viva em paz o máximo possível – Rm 12:18
- Não faça nada para – Fp 2:3-4
- Etc.

Responder às necessidades dos outros nos ajudará a estabelecer um relacionamento com eles e a abrir a porta para os próximos passos no processo de discipulado. Se temos pouca vontade de saber e queremos fazer parte da vida de outra pessoa da mesma forma que queremos fazer parte da vida de um bebê, então por que eles deveriam nos ouvir? Por que você deve confiar em nós para responder às suas

perguntas? Por que eles iriam querer crescer se tudo o que veem são pessoas egoístas e isoladas?

Pense no que aconteceria com um bebê se não o escutássemos, se não reagíssemos às suas necessidades e se evitássemos estar perto dele, exceto quando ele estivesse agradável e feliz.

A criação de vínculos é um passo fundamental: associar uma pessoa a outra disposta a cuidar dela. Construindo confiança e conscientização sobre essa pessoa. Um bom número de novos crentes se perde e se torna apenas mais um membro porque nunca teve uma experiência de vínculo com outro discípulo. Isso porque cada pessoa é única, assim como os bebês.

Não há nada incrivelmente espiritual neste ponto. É sobre identificação e confiança. É sobre disponibilidade e atendimento de necessidades críticas. Não se trata de ensinar verdades profundamente espirituais.

Trata-se de ser visto e ouvido até que uma conexão seja feita.

Não há um tempo definido para que isso ocorra. É mais fácil para as mães, menos para os pais. Pais adotivos são um desafio maior. O mesmo acontecerá com o estabelecimento dos laços emocionais necessários para o discipulado. Cada pessoa é diferente e o que será crítico para que isso ocorra irá variar de pessoa para pessoa. Isso porque cada pessoa é única, assim como os bebês. Pergunte a qualquer pai ou mãe de dois ou mais filhos sobre isso e eles lhe dirão o quanto isso é verdade . Em vez disso, trata-se de construir uma base que criará a confiança necessária para os próximos passos.

Isso significa que, embora os elementos-chave desse processo sejam os mesmos, a forma como tudo acontece será diferente. O fator crucial será o componente de comprometimento para atender às necessidades diárias de outra pessoa. Sem esse comprometimento, o estabelecimento de vínculos emocionais não ocorrerá e a pessoa continuará sendo um bebê indefeso.

Os Níveis do Discipulado

No nível de estabelecimento de vínculos emocionais, estamos ensinando uma coisa: quem somos. Há muito conteúdo nisso e é essencial para o que está por vir. É a base sobre a qual construímos. Esse será um processo que durará a vida toda e ocorrerá no que chamarei de níveis.

Antes de dar essa informação, quero que tenhamos em mente que muito do que fazemos nos estágios iniciais é feito antes que aqueles que estamos discipulando entendam o que nos espera e por que estamos fazendo o que estamos fazendo.

Antes que eles entendam a linguagem, estamos ensinando a eles os sons corretos que serão usados. Qualquer criança pode aprender qualquer idioma neste momento. Como pais, nosso foco é ajudá-los a começar a produzir os sons corretos para a nossa língua. Fazemos isso conversando com eles.

Antes que eles entendam que podem engatinhar, andar e correr, eles nos veem fazendo isso. Eles não entendem a mecânica, não entendem as possibilidades que estão por vir. Eles estão apenas começando a se movimentar e nós os encorajamos. E sim, temos que criar limites e protegê-los. Porque eles não entendem os perigos ao seu redor.

Nós os ensinamos a obedecer. No início isso é feito inconscientemente. Eles fazem som, nós corrigimos até que eles acertem. Eles obedecem. Eles tentam andar e caem. Nós os ajudamos a escalar e os encorajamos a continuar tentando. Eles obedecem. A princípio parece simples. O interessante é o quanto eles nos ensinam sobre obediência. Pense em como você os obedece quando eles choram, quando eles fazem contato com você, etc.

Nós os ensinamos a comer. No início, eles parecem estar no controle. Eles choram e a mãe lhes dá leite materno e, eventualmente, mamadeira. Mas logo estamos tentando forçá-los a comer alimentos macios e amassados, uma certa quantidade dos quais nunca pensaríamos em comer, pelo

menos na forma amassada. Depois passamos para alimentos macios, etc. Nós os encorajamos a comer o que lhes é dado. Eles nem sempre concordam, mas estamos ensinando-os a tomar decisões e a se comunicar.

Por que fazemos isso? É porque queremos que eles sejam bons filhos. Queremos que eles sejam bons alunos. Queremos que eles sejam bons membros da comunidade. Queremos que eles se envolvam em atividades saudáveis e encontrem bons amigos. Queremos que eles se tornem adultos funcionais e capazes, que possam cuidar de nós e de outros em algum momento no futuro.

Para que isso aconteça, iniciamos um processo de discipulado em vários níveis. Aqui estão os diferentes níveis que consegui identificar, e eles serão a base da pesquisa para o restante do material. Ele é detalhado em quatro níveis principais: Básico; O ego; Crescimento; O adulto e depois cada um em subníveis relacionados aos níveis principais.

- Básico 1 –
 - As Verdades Simples – Respostas Alimentares, Emocionais e Físicas
 - O tempo da clareza sem críticas - a vida acontece e há erros -
- Básico 2 –
 - aprender a falar – Linguagem – estabelece identidade
 - Movimento – aprenda a andar
- Ego 1 –
 - aprender a ler – Comida
 - Clareza – Correção e repetição sem crítica
- Ego 2 –
 - Linguagem – pesquisa
 - Movimento – aprendendo limites
- Crescimento 1 –
 - Alimentação – desenvolvendo ego e confiança

- Clareza – O Ego – Avaliação Pessoal
- Crescimento 2 –
 - Língua – ouvir
 - Movimento – a aplicação
- Adulto 1 –
 - O aprofundamento da vida –
 - Alimentação - Clareza – adaptação e mudança
- Adulto 2 –
 - Linguagem – consciente dos outros
 - Movimento – amar os outros

Tenha em mente que esses são conceitos gerais. A forma como eles funcionam para cada indivíduo será diferente. O que temos que decidir é o que escolheremos fazer. Deixe-me explicar.

Eu viajo muito. Percebi que existem duas maneiras de viajar. Você pode usar guias e livros de turismo, etc. O problema é que muitas vezes o que é prometido não é realidade ou não corresponde realmente à realidade da vida naquele lugar. Os locais turísticos são projetados pensando nos turistas e não mostram como a vida realmente é. Além disso, os guias são programados para seguir um certo padrão. Eles não foram criados para atender meus desejos e interesses. Eles tendem a enviar as pessoas para lugares específicos que atendem a comidas e bebidas selecionadas para turistas e geralmente custam muito mais. Por fim, eles são encenados. Eles não mostram a vida em seu estado atual, mas sim coisas únicas e especiais que são interessantes, mas não a vida cotidiana das pessoas.

Pense nisso. Quantas vezes organizamos nossa igreja e programas como se as pessoas que vêm fossem turistas? Eles estão lá para visitar, ter uma boa experiência e depois ir ver algo diferente. Como resultado, estruturamos as coisas para

atingir esse objetivo e não denunciemos a vida como ela realmente é.

Prefiro ter um contato local, alguém que eu conheça. Prefiro ficar na casa de um amigo. Prefiro deixá-los decidir onde ir e o que ver. Muitas vezes, eles me levam a lugares que eu nunca imaginaria, a restaurantes locais que não estão na lista do guia turístico, e eu tenho a oportunidade de aprender sobre suas vidas. Isso me ajuda a entender como as coisas realmente funcionam e me dá as ferramentas necessárias para viver efetivamente no seu país. Nem tudo, pelo menos um começo.

Para mim, um programa, plano ou estrutura para discipulado é como um guia turístico. Você pode ver e aproveitar algumas coisas boas, mas muitas vezes elas não estão relacionadas à realidade da vida. Nunca corresponderá aos meus reais interesses e necessidades. Você pode argumentar com alguns deles, mas não no contexto de quem eu sou e onde estou.

É assim que o discipulado deve ser. Não deve vir de profissionais e sim se basear no que o conselho de turismo etc. achamos que queremos ver ou deveríamos ver. Ela vem do coração de uma pessoa que vive o contexto e o vivencia em tempo real. É sua vida, não sua renda. O verdadeiro discipulado é construído em torno de um relacionamento que sabe onde está a verdadeira comida, a verdadeira história e, portanto, onde a vida real está sendo vivida. Este é o tipo de discipulado que precisamos. Pessoas que vivem no contexto de fé e serviço, orientando aqueles que querem aprender a fazer o mesmo.

Básico 1

Comer/Emocional – As Verdades Simples

Claro que a vida acontece – há liberdade para cometer erros

Quero listar algumas Escrituras e então pedir que você considere comigo o discipulado que ocorre na vida de um cristão recém-nascido.

Desmamado

- Hebreus 5:12 você precisa de leite, não de comida sólida
- 1 Coríntios 3:2 Dei-lhe leite, não alimento sólido.
- 1 Pedro 2:2 Assim como os recém-nascidos desejam ardentemente o leite espiritual puro
- Salmo 131:2 Eu aquietei a minha alma; Como uma criança desmamada com sua mãe, como uma criança desmamada é minha alma
- Isaías 28:9 A quem ele está tentando explicar sua mensagem? Para crianças desmamadas do leite, ?
- Romanos 12:2 Não vos conformeis mais com este mundo, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente
- Co 3:10 Vocês já se despiram do velho homem e se revestiram do novo homem.
- 2 Co 5:17 Portanto, se alguém está em Cristo, nova criatura é; O antigo se foi, o novo chegou.

Agora você pode perguntar por que escolhi este conjunto de Escrituras? Nós os achamos interessantes porque eles nos ajudarão a refletir sobre o que significa ser um cristão recém-

nascido e o que precisamos pensar para ajudá-los a chegar ao ponto de serem desmamados.

Deixe-me começar por aí. O que significa ser desmamado? O desmame é o processo pelo qual o bebê é lentamente retirado do leite materno e passa a receber outras fontes alimentares. O processo de desmame leva tempo, meses e até anos, até que o bebê/criança não precise mais do leite materno. Esse processo ocorre quando o bebê tem aproximadamente 2 a 4 anos de idade.

Um aspecto fundamental é a introdução de outros alimentos e o envolvimento de outras pessoas no processo de alimentação. Até lá, o bebê precisa de leite, e a melhor fonte é a mãe. A pessoa mais próxima da criança.

Voltaremos a este assunto mais tarde.

Primeiro, precisamos considerar a transição que ocorreu e que criou a necessidade do bebê de leite materno. Eles literalmente mudaram mundos. Eles viviam em um mundo confortável e bem organizado. Tudo o que eles precisavam ou queriam estava disponível. Então algo mudou e o mundo do bebê mudou completamente. Agora eles tinham que aprender a respirar. Bem, é uma resposta automática, mas uma grande mudança. Eles tiveram que aprender a comer. Antes disso, eles eram alimentados por via intravenosa através do cordão umbilical. Agora, tudo tem que sair pela boca, e eles têm que aprender a mostrar quando é necessário. Novamente, um processo um tanto automático, mas uma mudança.

Depois, há o início repentino da visão. Anteriormente ele vivia em um ambiente completamente escuro. Agora eles precisam aprender a ver e a identificar o que veem. Em todo esse universo está o estímulo físico. Uma mudança de flutuar confortavelmente em um ambiente com clima controlado para este mundo com mudanças constantes de temperatura, umidade e tudo mais. O bebê passou de não precisar de roupas

para precisar delas. De não se preocupar com funções corporais que precisam ser realizadas e com alguém que precisa limpar a bagunça.

Passo a passo você aprenderá mais e mais sobre todas essas coisas. Passo a passo, eles chegarão a um ponto em que serão afastados da dependência completa e passarão a níveis diferentes de dependência. Por exemplo, do seio da mãe para a mamadeira etc.

De ser carregado para todos os lugares até conseguir engatinhar e depois andar. Desde a capacidade quase inexistente de se comunicar, usando gestos e sons fascinantes que só os pais parecem entender, até frases e palavras simples que a maioria das pessoas consegue entender. Repito a maior parte, mas não tudo. Os pais são especialmente aptos a uma gama única de comunicação, com habilidades interpretativas únicas.

Então, de um mundo muito confortável para o caos. Uma transformação.

Tem mais uma coisa. Nesse estágio inicial, o bebê/criança quase não pode causar danos. Bem, eles podem. Basta ouvir o não desafiador de uma criança. Observe-os chorando por atenção. O que é interessante é o nível de perdão. Os erros são cometidos e repetidos e o pai vê e não critica. Em vez disso, o pai oferece oportunidade após oportunidade para aprender a fazer as coisas corretamente. Erros são vistos como oportunidades de aprender e crescer. Pense nisso e reserve um momento para observar um pai ajudando uma criança a aprender a andar, a fazer novos sons, a comer, e eu deixarei você pensar sobre outras áreas em que o objetivo é usar os erros para aprender e melhorar.

Agora vamos considerar esse cristão recém-nascido e o que ele precisa de nós como primeiro passo no discipulado.

Vamos começar pelo fato de que ele é como um recém-nascido. A principal diferença é que você desempenhou um papel ativo na mudança em seu ambiente. Você está escolhendo deixar o que era confortável e normal por algo tão diferente quanto a noite e o dia, e isso realmente não será confortável ou normal por um tempo.

Isso faz sentido? Bem, considere isto. Embora vivesse em pecado e fora de Deus, para o pecador esse é um lugar confortável e visto como normal. E assim como o recém-nascido cujo nascimento foi causado por fatores desencadeantes, hormonais e similares, as decisões de mudar o ambiente para um novo cristão também envolvem fatores desencadeantes. Eles podem assumir muitas formas e sempre podem envolver o Espírito Santo trabalhando neles e por meio de outros.

Aqui está uma lista de gatilhos, você provavelmente consegue pensar em outros.

1. Perda trágica
2. Eventos de saúde
3. Mudanças nas finanças
4. Conhecer uma pessoa-chave
5. A falha de uma pessoa-chave
6. A verificação da realidade – muitas causas
7. A memória de relacionamentos e eventos passados

Até então, a vida parecia normal e administrável para eles. Tudo o que a pessoa precisava era fornecido por meios normais.

As coisas são diferentes agora. Seus velhos amigos não estão mais lá para apoiá-los e encorajá-los. Fontes normais de apoio emocional desapareceram e podem estar em oposição às mudanças que estão ocorrendo na vida do novo crente.

Há necessidade de um novo sistema de apoio para que esse cristão recém-nascido possa sobreviver. Há necessidade de

uma nova rede de pessoas que possam responder quando e conforme necessário para ajudá-los a lidar com tudo o que está acontecendo e parece estar além do seu controle.

Pense nisso. Um bebê precisa ser alimentado, trocado de roupa e receber muita atenção por um longo tempo.

Agora, um adulto não precisa ser alimentado, trocar fraldas ou receber o mesmo tipo de atenção. Mas pense nessas coisas. Eles não sabem onde ou como se nutrir espiritual e emocionalmente. Eles perdem o controle e precisam de ajuda para limpar após uma falha de controle. Seus velhos hábitos e linguagem simplesmente não funcionam mais. De certa forma, eles precisam de babás para ajudar a monitorar seu mundo e suas necessidades e fornecer a ajuda necessária em momentos críticos.

O problema é que não fazemos isso. Achamos que se eles forem à igreja no domingo tudo ficará bem. Mas isso não é suficiente. Acreditamos que eles podem se alimentar, cuidar de si mesmos e lidar com os desafios que enfrentam sozinhos, com o mínimo de intervenção de outras pessoas.

O problema é que temos medo das exigências e da intensidade dos cuidados com um recém-nascido. Fazemos isso com nosso bebê porque ele é nosso filho. Mas um novo cristão, de quem essa pessoa é filha? É tão fácil passar a responsabilidade para os outros. Isso não está totalmente errado porque, para ser honesto, a melhor maneira de cuidar de um bebê é em equipe: mãe e pai. Pergunte a qualquer pai/mãe solteiro(a) se isso não é verdade. Eles, assim como outros que auxiliam no processo, avós, parentes e amigos.

Da mesma forma, os recém-nascidos crentes podem ser mais bem cuidados por uma equipe de pais espirituais. Uma nunca é suficiente.

Os crentes recém-nascidos precisam ser alimentados. Eles precisam de ajuda para aprender a abrir a Bíblia. Eles não

sabem o que AT e NT significam. Eles não sabem que o Pentateuco, a história, a sabedoria literária e a profecia do Antigo Testamento estão lá . Você pode ter uma vaga ideia sobre os evangelhos, mas Atos é sobre o que são e por que existem cartas. E certamente o Apocalipse pode ser assustador sem um pouco de orientação.

Eles precisam de ajuda para aprender por onde começar a se alimentar da Palavra de Deus. Eles precisam de ajuda para entender e acessar a incrível verdade ali. Eles precisam de ajuda para aprender o básico e serem alimentados adequadamente para que possam cuidar de si mesmos, como bebês.

E como um bebê, eles serão atacados por todas as novas visões, sons, sentidos e emoções que nunca viram ou conheceram antes. Eles não sabem interpretar tudo, muito menos entender tudo o que estão vivenciando. Eles não sabem o que torna isso normal, especial ou impróprio.

Infelizmente, não pensamos dessa forma em relação aos cristãos recém-nascidos. Nós quase os abandonamos. Acreditamos erroneamente que eles podem e vão acertar. Infelizmente, fazemos isso com todos que encontraram Cristo, sejam crianças, jovens ou adultos. Basicamente, esperamos que algumas pessoas façam esse trabalho, e elas ficam sobrecarregadas porque não pode ser um bebê, mas sim seus gêmeos, trigêmeos, quadrigêmeos, quíntuplos, sêxtuplos, sétuplos, óctuplos e assim por diante. Converse com os pais de gêmeos sobre como está indo. Mas contamos com o pastor ou alguns líderes importantes para serem responsáveis por essa fase crítica de desenvolvimento para todos.

A verdade é que se todos nós participássemos, cada novo crente teria o privilégio e o benefício de vários guias e pais. Há verdade na ideia de que a melhor maneira de criar uma criança é em comunidade. O discipulado deve ser feito da mesma maneira, especialmente nesta fase crucial. Mas não se

esqueça de que, ao criar um bebê, há duas coisas que são centrais nesse processo. O mesmo deveria acontecer com o discipulado. Muitos podem fazer parte do processo, mas é necessária uma ou duas pessoas-chave que aceitem a responsabilidade de criar esse recém-nascido.

Pense nisso. Esses recém-nascidos não conhecem histórias da Bíblia. Eles não conhecem as pessoas-chave. Eles não conhecem as conexões entre as diferentes histórias e partes. Eles sabem muito pouco. Eles são bebês e precisam de leite. Eles precisam conhecer as passagens críticas da Bíblia. Eles precisam vivenciar o amor em um nível muito pessoal.

Agora você deve ver o quão importante é que todos nós estejamos envolvidos no cuidado do recém-nascido crente. Agora, já deveríamos perceber o quão importante é estarmos alertas, como os pais de um recém-nascido, ajudando-o a navegar nessa nova vida e em todas as mudanças que ela traz ao mundo. Sem essa ajuda eles recairão no passado; a maneira como as coisas eram. Deixe-me repetir essa ideia. Sem os devidos cuidados nessa fase inicial, eles podem facilmente regredir ao passado, onde estavam muito confortáveis.

Agora volte e revise essas Escrituras e pense no que elas estão nos dizendo sobre discipular um cristão recém-nascido.

Básico 2

Básico 2 – Língua – aprender a falar – estabelecer identidade

Movimento – aprenda a andar

Depois que a criança é desmamada, introduzimos a próxima fase. Ela ocorre entre 2 e 5 anos de idade e é outra mudança crítica. Tem a ver com a nova criança estabelecendo sua identidade. Eles começam a aprender a ter algum controle sobre seu mundo. Uma característica fundamental dessa era está relacionada à obediência. Isso fica evidente pelo uso que ele faz da palavra não.

Estamos em casa na fase de bebês. Ele está testando limites. Ele está testando as regras. Ele está começando a se afirmar e a assumir algum controle sobre seu mundo. Como pai, isso pode ser frustrante. Você diz não, não faça isso ou aquilo e imediatamente tenta fazer o que você disse que não deveria fazer. Ou você diz para ele fazer alguma coisa, e ele diz não. Agora entramos no campo de batalha das vontades. A maneira como isso é tratado será fundamental no processo de superação da criança.

Muitos livros foram escritos sobre como manipular isso. As opções são tão variadas que eles podem deixá-los fazer o que quiserem, desde que isso não machuque a pessoa muito restritiva e controladora, com toneladas de regras e estruturas. Fica-se quase sem regras e, portanto, sem consequências para comportamentos inaceitáveis. O outro extremo é quase chegar ao ponto em que você não consegue respirar sem lidar com a menstruação e suas consequências.

Comportamento – então vamos rever algumas características principais deste estágio de desenvolvimento.

Ele quer correr enquanto ainda está aprendendo a andar. Como você descreve como isso parece para você? Bem, você terá

que imaginar o quão desajeitado isso parece. Parece que você está andando rápido com parte do seu corpo tentando atingir a velocidade máxima, mas com os pés incapazes de ir para a frente. A tentativa geralmente termina em queda ou tropeço.

Ele quer escalar tudo. Eles não percebem o perigo que uma queda representa. Sim, bebês tentam subir escadas e isso é perigoso. Agora ele quer subir escadas, árvores e muito mais. Porque? Alcançar o nível dos olhos dos outros? Não tenho certeza, mas de certa forma é como os gatos: eles sobem, mas não conseguem descer sem ajuda. Então, assim que você se vira, você está de pé novamente e preso.

Ele quer tentar de tudo, mesmo quando isso excede sua capacidade. Ele não gosta de ouvir palavras como: "Você é muito pequeno, muito baixo, muito jovem, ou não é forte ou grande o suficiente". Ele não quer ouvir a sugestão de que terá que esperar antes de tentar fazer o que quer que seja. Ele ainda não entende seus próprios limites.

Em tudo isso a palavra-chave é "agora". Ele quer fazer o que nós e todos os outros estamos fazendo agora.

Então, há o fato de que ele não gosta de ouvir "não". Se você disser a ele para não fazer isso ou não fazer alguma coisa, ele geralmente espera que ele pense que você não está olhando e então ele logo fará exatamente o que você disse para não fazer. Ou o inverso, você diz o que ele deve fazer e ele diz "não". O que é ainda mais difícil de entender e muito frustrante é se eles esquecem rapidamente o que lhes foi ensinado. Ele até esquece que algo dói ou não deu certo ou que ele não conseguiu fazer o que achava que conseguiria e ele vai, faz, diz de novo.

A tendência é desobedecer. Mas você sabe o que é isso? Sim e não, mas o que está acontecendo é aprender o que é obediência e desobediência, e a verdade é que esse conhecimento é adquirido ao vivenciar o processo de

obedecer e desobedecer e ver o que acontece em cada situação.

Isso significa que é preciso muita supervisão e a disposição dos pais de repetir várias vezes o que é esperado deles e o que eles podem ou não fazer. Para que isso funcione, é necessária supervisão constante. Afaste-se por um momento e você encontrará uma maneira de fazer algo que está fora do que os pais querem ou esperam. Às vezes é engraçado e há muitos vídeos e fotos que provam isso. Infelizmente, também há momentos em que os resultados não são bons, até mesmo arriscados e perigosos.

O que está acontecendo é que ele está testando os limites e as fronteiras. É um teste para ver quais são as regras, se elas podem ser testadas e se pode haver brechas nas regras.

Ele age como se ninguém estivesse olhando, como se dissesse que tem permissão para fazer o que quiser. Você pode pensar que está se comportando bem, mas se você se afastar por um segundo, tome cuidado, pois algo pode acontecer. Está em constante movimento.

Até agora pode parecer que estou sendo duro com a criança neste momento. Exceto que cada um deles também representa uma oportunidade incrível para ajudar você a crescer. A razão é que a maioria de suas ações não é uma tentativa de aprender a ser mau e difícil. Ele age dessa maneira porque está aprendendo quem ele é e como ele se encaixa.

As crianças nessa idade são como esponjas, absorvendo e processando tudo. Infelizmente, o processo pode ser frustrante para quem precisa supervisioná-los. Mas pare e pense no que está acontecendo. Eles estão aprendendo, buscando informações, fazendo um balanço do seu mundo e das pessoas que vivem nele. Eles escutam, escutam, veem e então copiam tudo. É quase assustador, e devemos ter um pouco de cuidado com isso, porque somos nós que vemos, ouvimos e copiamos.

Eles querem saber como o mundo funciona e como eles se encaixam nele. Eles perguntam o porquê repetidamente e... bem, você entendeu. Eles querem saber como, o quê, onde, quando e uma centena de outros detalhes. Para obter essas informações, eles recorrem aos pais e a outras pessoas que fazem parte do seu mundo. Eles são implacáveis em sua busca por mais, a menos que estejam dormindo.

Tudo isso é verdade para o novo crente. Eles também passarão por um processo semelhante de exploração e aprendizado de quem são neste Novo Mundo da família de Deus. Eles também terão centenas de perguntas. Eles também testarão tudo o que lhes for dito e questionarão o que lhes dizemos. Eles também precisam ser cuidados porque não sabem o porquê do "não" ou da direção para "fazer isso ou aquilo". E assim como acontece com uma criança, a informação precisará ser repetida até que um dia ela finalmente faça sentido e o comportamento mude.

É necessário que os pais e outras pessoas importantes estejam constantemente observando e disponíveis para protegê-los de tentar fazer o que não estão prontos para fazer. Eles precisam de pais que os entendam e sejam pacientes com eles, dispostos a repetir instruções várias vezes e a responder mais de 100 perguntas sobre o porquê. Ainda mais importante, como qualquer bom pai, você sabe quando dizer "não sei". Eles conhecem seus limites, e o mais interessante é que esses novos crentes, assim como as crianças, não ficam ofendidos ou desapontados quando adultos importantes em suas vidas lhes dizem que não sabem. Por enquanto, isso é suficiente. Mais será necessário em outra fase deste processo, mas isso virá depois.

O que eu gostaria de fazer agora é considerar algumas Escrituras que destacam as características das pessoas neste estágio de desenvolvimento. Há outros, mas estes devem ser suficientes para nos ajudar a entender quais são as questões do

discipulado nesta fase do processo. Eles serão apresentados sem nenhuma ordem específica de importância.

- Dt 6:6-9 Guarda estas palavras que hoje te ordeno. 7 Incuta-os continuamente em seus filhos. Fale com eles sobre eles quando estiver sentado em casa e quando estiver andando pela rua, quando se deitar e quando se levantar. 8 Amarre-os em suas mãos como um sinal; use-os na testa como uma marca; 9 Escrevam-nas nos umbrais das suas casas e nas portas das suas cidades.
- Dt 11:18-21 Que estas palavras fiquem gravadas em seu coração e em sua mente; Amarre-os em suas mãos como um sinal e use-os em sua testa como uma marca. 19 Ensina-as aos teus filhos, repetindo-as a eles quando estiveres sentado em casa, e quando andares pelo caminho, quando te deitares e quando te levantares; 20 Escreva-as nos umbrais das suas casas e nas portas das suas cidades. 21 Portanto, enquanto os céus existirem acima da terra, vocês e seus descendentes viverão muito tempo na terra que o Senhor jurou aos seus antepassados que lhes daria.

Como mencionado, um aspecto fundamental desse momento é a repetição. Você nunca deve se cansar de repetir o que precisa ser aprendido. Essas Escrituras concentram a atenção nessa realidade. A palavra impressiona é esse tipo de palavra. Isso é feito de duas maneiras. Uma maneira é pelo nível de intensidade da nossa emoção e pela nossa maneira de fornecer informações críticas. A outra é para repetição constante. Repetidamente, em vários contextos e situações, damos a informação com a esperança de que um dia ela fique clara para eles e eles aceitem o que está sendo ensinado.

- Salmo 34:11-14 Venham, meus filhos, e ouçam-me, pois eu lhes ensinarei o temor do Senhor. 12 Aquele que quer

amar a vida e desfrutar dias felizes, 13 refreie a sua língua de falar mal e os seus lábios de proferirem mentiras; 14 que se afaste do mal e faça o bem; que ele busque a paz e a persiga.

Essa é a abordagem do que deve ser feito. A esperança de que eles testemunhem e aprendam antes que eles ou outra pessoa sejam feridos. O objetivo é que eles aprendam a escolher o que é certo e o que é errado por conta própria. O que significa que eles precisam ser ensinados sobre o perigo que existe e assim aprender a escolher corretamente.

- Isaías 28:9-10 A quem você pensa que está ensinando? Para quem você está explicando sua mensagem? Você acha que somos crianças recém-desmamadas, que acabaram de parar de mamar? 10. Crianças que repetem: "abc-ch-d, aeiou, um pouquinho aqui, um pouquinho ali"?
- Isaías 28:13 Pois a palavra do Senhor também será para eles: "abc-ch-d, aeiou, um pouco aqui, um pouco ali." Para que caiam para trás ao caminhar e fiquem feridos, presos e emaranhados.

Isaías foi bem claro sobre isso. Ele pensava nas pessoas como crianças que precisavam de regras e diretrizes. É assim que a vida é, ela faz isso, faz aquilo, não faz isso, não faz aquilo. Aqui estão as regras para isto e aquilo. Regras governam tudo e, se não houver uma regra, um pai sábio sabe como pensar em termos de raça e criar uma boa regra para cobrir quaisquer eventos específicos que estejam ocorrendo. Espero que faça sentido. Não pense que só porque são crianças você pode inventar qualquer regra e elas responderão corretamente. Bem, pelo menos o que você está definindo como correto.

- Efésios 4:14-16 Para que não sejamos mais crianças, levados de um lado para outro pelas ondas e levados ao

redor por todo vento de doutrina, pela astúcia e esperteza dos que induzem ao erro. 15 Pelo contrário, seguindo a verdade em amor, cresçamos em tudo, como Cristo, que é a cabeça. 16 Por meio dele, todo o corpo cresce e é edificado em amor, sendo mantido unido e mantido unido pelo auxílio de todas as juntas, conforme a função de cada parte.

- Hb 5:11-14 Temos muito que dizer sobre este assunto, embora seja difícil de explicar, porque o que entra por um ouvido sai pelo outro. 12 Na verdade, eles já deveriam ser professores, mas precisam de alguém que lhes ensine novamente as verdades mais básicas da palavra de Deus. Em outras palavras, eles precisam de leite em vez de alimentos sólidos. 13 Aquele que vive somente de leite não é hábil na mensagem da justiça; É como um bebê.

Isso é fundamental até esse período de desenvolvimento. As crianças vão ouvir alguém. Eles são muito confiantes. Eles podem ser facilmente influenciados. É preciso ter muito cuidado com o que dizemos e fazemos para que seja consistente. Nesse sentido, precisamos ter cuidado ao definir quem tem o direito de dirigir as crianças. Isso se tornou uma questão crítica nos dias de hoje. Houve um tempo em que você podia confiar na maioria dos adultos para dar instruções apropriadas a uma criança. Hoje em dia isso não é tão verdade. Nosso objetivo é desenvolver uma consciência sobre em quem eles podem confiar e quais instruções são seguras de seguir. Precisamos dar a eles uma boa base que possam usar no futuro.

- Isaías 6:9 Ele disse: “Vá e diga a este povo: ‘Ouçam, mas não entendam; vejam, mas não percebam.’”

É isso que queremos evitar que aconteça. O desafio está na realidade de que, por um tempo, parecerá que eles podem

ouvir o que dizemos, mas não entenderão. Eles verão o que fazemos, mas nós não entenderemos. O objetivo desse período no discipulado é ajudá-los a ir além disso para um lugar onde haja uma percepção e compreensão básicas do porquê, do quê, do como, etc. Para uma certa quantia, levará muito tempo e muita paciência. Para outros, avançará em um ritmo mais rápido. Cada criança/novo crente é diferente.

- Dt 1:43 Eu vos dei a ordem, mas não obedestes. Eles se rebelaram contra a ordem do Senhor e, imprudentemente, subiram para a região montanhosa.
- Juízes 2:16-17 Então o Senhor levantou líderes que os livraram do poder daqueles invasores. 17 Mas eles também não deram ouvidos a esses líderes; em vez disso, prostituíram-se, entregando-se a outros deuses e adorando-os. Muito em breve eles se afastaram do caminho que seus ancestrais haviam seguido, o caminho da obediência aos mandamentos do Senhor.
- Jr 25:7 Mas vocês não me obedeceram, diz o Senhor, mas me provocaram à ira com a obra das suas mãos, para seu próprio mal.

Isso é muito verdadeiro para crianças neste ponto do seu desenvolvimento. Eles parecem não estar ouvindo. É uma frase usada repetidamente nas Sagradas Escrituras para aqueles que escolheram desobedecer a Deus. Eles não ouviram. Claro que, para adultos, essa é uma escolha consciente. Os adultos escolhem não ouvir. Mas pense nisso: as crianças estão escolhendo não ouvir e então o que acontece? Bem, nós, adultos, podemos perder o controle e reagir de forma exagerada.

Neste ponto, precisamos ser cuidadosos e considerar cuidadosamente se a ação de não ouvir é simplesmente uma criança que está crescendo em conhecimento e compreensão ou uma criança que está se tornando desafiadora. Esta é uma questão crítica. O que nos leva ao próximo conjunto de Escrituras.

- Jr 17:23 Mas eles não me ouviram, nem me obedeceram; antes, foram obstinados e não quiseram ouvir, nem aceitar a correção.
- Jeremias 19:15 Assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel: "Como esta cidade e todas as cidades ao redor se rebelaram contra as minhas palavras, trarei sobre elas toda a calamidade que lhes prometi." »
- Jr 32:33 Eles não olharam para mim diretamente, mas viraram as costas para mim. E mesmo que ele os ensinasse repetidamente, eles não ouviam nem aceitavam a correção.
- Neemias 9:29 Tu os advertiste para que retornassem à tua lei, mas eles agiram com arrogância e não obedeceram aos teus mandamentos. Eles pecaram contra as tuas leis, que dão vida aos que as obedecem. Na sua rebelião, eles rejeitaram você; Eles eram teimosos e não queriam ouvir
- Jr 11:8 Mas eles não obedeceram, nem deram atenção, mas seguiram a teimosia dos seus corações maus. Portanto, trouxe sobre eles todo o peso das palavras desta aliança, que eu lhes havia ordenado que guardassem, mas eles não guardaram."

Aqui entramos no que se veria em uma criança. Eles darão as costas aos pais e olharão por cima dos ombros para ver se eles estão prestando atenção. Se eles acham que não, então eles vão em frente e fazem o que lhes foi ordenado não fazer. Ou eles esperam uma oportunidade para parar de ser obedientes e então fazer o que querem fazer.

Eles parecem se encaixar na descrição aqui de serem teimosos e obstinados. Eles parecem virar as costas para os pais e se tornam teimosos. No início, não. A preocupação é que, se não prestarmos atenção, podemos acabar tendo uma criança que faz birra e se torna difícil se seus desejos não forem atendidos.

Pense nos crentes adultos que são egoístas e basicamente fazem birra quando não conseguem o que querem. Eles poderiam ter superado isso se tivessem um pai ou um líder importante que os ajudasse a passar por esse processo? Eles conseguiriam sobreviver a essa fase com uma melhor compreensão do que significa e do que não significa e aprenderiam o conjunto correto de regras para ser um verdadeiro discípulo?

- Jr 25:5-7 Eles os exortaram, dizendo: "Afastem-se dos seus maus caminhos e das suas más ações, e habitem na terra que o Senhor deu a vocês e a seus pais, de eternidade a eternidade. 6 Não sigam outros deuses, para servi-los e adorá-los; não me provoquem com a obra das suas mãos, e não lhes farei mal algum." 7 "Mas vocês não me obedeceram", declara o Senhor, "mas me provocaram à ira com a obra das suas mãos, para seu próprio mal.

Esse é o objetivo de todos os pais: fazer com que a criança deixe de ser desafiadora e aprenda a crescer de forma sensata. Uma maneira que lhes permite respeitar os outros e ser respeitados.

- Filipenses 3:1 Finalmente, meus irmãos, alegrem-se no Senhor. Não é incômodo para mim escrever a mesma coisa para você novamente, isso lhe dá segurança.

Gosto desta passagem. É exatamente isso que é necessário nesta fase de desenvolvimento. Pablo não tinha medo de repetir informações críticas sempre que necessário. Ele sabia

que se fizesse isso corretamente, evitaria erros futuros quando crescessem.

Então, como tudo isso acontece com um novo crente?

Eles precisam de supervisão constante. Eles escolherão não ouvir.

Considere o alcoólatra a quem foi dito que não pode beber e ele acredita que uma pequena dose não lhe causará mal. Imagine alguém que fez uma mudança para deixar o que o machucava e de repente acredita que isso não será mais um problema. E se ninguém estiver olhando.

Ao mesmo tempo, tenha em mente que neste momento eles estão aprendendo e crescendo rapidamente. Eles não têm medo de tentar coisas novas, a menos que sejam impedidos ou que algo diferente os atrapalhe. Eles querem aprender e estão constantemente perguntando por que, como e outras questões. Muitas vezes, ao ponto da frustração. Eles também estão observando e absorvendo o que veem e ouvem em nossas vidas. Contato e mais contato e mais contato são muito importantes nesta fase da vida. Eles copiam o que veem, ouvem e detectam na vida das pessoas ao seu redor, especialmente de seus pais espirituais.

Por isso, a instrução é ensinar as crianças a sentar, trabalhar, comer, em todos os momentos possíveis. Precisamos estar ativamente envolvidos na vida dos novos crentes. Envolvidos de tal forma que nos vejam e ouçam sentar, trabalhar, brincar e viver, para que tenham a liberdade de vivenciar tudo o que lhes é ensinado em um ambiente projetado para que cresçam e aprendam, porque sabem que são amados.

É por isso que passamos por tudo isso com nossos filhos? Então eles aprenderão porque verão nosso amor enquanto repetimos e repetimos e respondemos às 100 perguntas do porquê.

Ego 1

Aqui está o esboço para este nível de desenvolvimento.

Ego 1 – Aprenda a Ler - Comida

Aprenda a estudar a palavra de Deus. Devocionais diárias, diário , etc.

Clareza – Correção e repetição sem crítica

Revisando hábitos e desejos para ajudar você a ver o que Deus quer

Vamos começar pensando no que as crianças dessa idade estão fazendo. É um momento incrível de crescimento e desenvolvimento. Tanta coisa está acontecendo que é quase avassalador. Mas podemos usar algumas coisas para destacar esse momento em suas vidas.

É hora de aprender a ler e escrever. Também é hora de aprender matemática básica. Você sabe somar e subtrair. Pelo que me lembro, e isso pode ter mudado, recebíamos página após página para praticar. As páginas pautadas para aprender a imprimir as letras do alfabeto. Repetidamente, copiamos essas letras até que elas se parecessem com o exemplo original. Ainda me qualifiquei para caligrafia. Você fez isso?

E depois havia os livros de leitura. Cada período de educação tem livros que todos leem. Tenho um exemplar de um livro de leitura do McGuffey de anos atrás. Na minha época era o livro Dick, Jane e Spot. Os livros que nos ajudaram a aprender a pronunciar as letras. Quando meus filhos estavam aprendendo isso, havia um novo sistema fonético sendo usado para atingir o mesmo resultado. Imagino que as coisas tenham mudado, mas o objetivo continua o mesmo: habilidades básicas de leitura e escrita.

Depois, havia páginas e páginas de adição e páginas de subtração. Era uma repetição entorpecente até que se tornou automática. Assim que você via um conjunto de números,

como $2 + 3$, você sabia, sem pensar, que a resposta era 5. Não há teoria de conjuntos, apenas memorização. Não se tratava de entender o porquê, mas de saber a resposta.

Outra característica dessa faixa etária é a necessidade constante de mudança. Mude a atividade, mude o cenário, mude as coisas para que não haja tempo para ficar entediado. Nessa idade, ficar sentado por longos períodos de tempo não é fácil. Lembra da famosa frase quando viajamos: "Chegamos?"

Quando chegam em casa, querem mostrar a ele tudo o que fizeram. Lembro-me dos papéis e fotos e de como eles ficavam presos na geladeira, no quadro de avisos ou em algum lugar visível, pelo menos até o próximo conjunto de papéis chegar em casa. Eles eram até mesmo armazenados em uma gaveta, caixa ou algum lugar para que a criança soubesse que seu trabalho era considerado importante. Encontrei uma coleção desses papéis 20 anos depois em uma lixeira. Um lembrete de tudo o que estava acontecendo e de quão importantes minhas realizações foram para meus pais e para que eles reconhecessem o que eu tinha feito.

Mesmo nos programas da igreja para crianças há essa ênfase nos fundamentos. As histórias de fundo da Bíblia, personagens principais, a vida de Cristo. Há também uma boa quantidade de memorização. A escola dominical sempre tinha um versículo para decorar e, se você cresceu alguns anos antes de mim, sempre havia um momento para recitar esse versículo para todos os outros. Os programas de quarta-feira à noite tinham versículos para decorar. Uma em particular me vem à mente: Awana, que tem um forte foco na memorização das Escrituras Sagradas. Quando fui acampar, houve uma competição para ver quem conseguia memorizar mais escrituras.

Também para adultos existem programas para memorizar as Sagradas Escrituras. Você pode comprar pacotes para viagem

e folheá-los repetidamente. Muito parecido com aquelas páginas para praticar matemática e escrita.

Então, o discipulado neste ponto deve ter esse tipo de abordagem, aprendendo as principais Escrituras, repetindo e repetindo mais. Aprender vocabulário, aprender histórias, aprender sobre pessoas e aprender a vida de Cristo, etc.

Isso leva tempo. Isso requer disposição para repetir. Isso requer disposição para ouvir. Isso requer uma disposição para fornecer listas e recursos para satisfazer a fome por mais que devemos ver em sua vida à medida que ele cresce e se desenvolve.

Trata-se de desenvolver hábitos saudáveis que só acontecem por meio da repetição, bom suporte e muito incentivo. O que você quer dizer é que você pode ter que aceitar o objetivo de memorizar as Escrituras também, como um incentivo. Talvez você precise pedir que eles leiam as Sagradas Escrituras e os ouçam para ajudá-los.

É também um momento em que as crianças aprendem vocabulário. Esqueci de mencionar isso acima? Pois é. Listas e listas de palavras para aprender a soletrar e aprender suas definições, pelo menos a definição básica. Com o jovem cristão isso também será verdade. Temos muita terminologia única na Bíblia e como parte de nossa vida como seguidores de Jesus. A própria palavra que estamos discutindo aqui é uma delas e precisa ser cuidadosa e bem definida.

Não se trata de lidar com teologia, isso virá depois. O objetivo é fornecer o vocabulário que será importante quando chegar a hora. E não estou falando daquelas palavras gigantescas como soteriologia, cristologia ou iminência. Elas precisarão ser aprendidas, eventualmente. Agora é sobre aprender as palavras-chave que formam listas como o fruto do espírito. As palavras que definem quem somos, como perdão, confissão, arrependimento e similares. Sem essas palavras como reconciliação e restauração, é difícil explicar.

Estamos criando crianças neste momento, não adultos desenvolvidos, e precisamos ter isso em mente. Quando uma criança faz uma pergunta difícil ou pergunta sobre uma palavra difícil, o que geralmente fazemos? Encontramos maneiras de usar palavras menores e conceitos mais simples para iniciar o processo e estabelecer a base para o que sabemos que precisará ser resolvido mais tarde.

Há uma série de escrituras que podem nos ajudar a entender melhor como ser eficaz em ajudar o novo crente a crescer. Pode haver mais. Decidi listar o que encontrei e fazer breves comentários sobre cada um.

- Dt 6:6-9 Guarda estas palavras que hoje te ordeno. 7 Incuta-os continuamente em seus filhos. Fale com eles sobre eles quando estiver sentado em casa e quando estiver andando pela rua, quando se deitar e quando se levantar. 8 Amarre-os em suas mãos como um sinal; use-os na testa como uma marca; 9 Escrevam-nas nos umbrais das suas casas e nas portas das suas cidades.

A palavra-chave aqui é impressionante. Esta palavra implica repetição e um foco claro em garantir que a informação seja recebida e possa ser repetida sem erros. Você ouve o professor distribuindo os papéis de prática e repetição. Fale sobre eles o tempo todo. Junte-os como símbolos, vírgulas ou pegue planilhas e memorize. Então coloque as informações no quadro branco, no quadro de avisos, na geladeira para que não esqueçamos.

- Deuteronômio 29:29 O segredo pertence ao Senhor, nosso Deus, mas o que é revelado pertence a nós e aos nossos filhos para sempre, para que obedeçamos a todas as palavras desta lei.

Até começarmos a aprender o básico, tudo é um segredo e um mistério. Até que aprendamos noções básicas de adição,

escrita, leitura e assim por diante, tudo continuará sendo um mistério. Basta perguntar a qualquer adulto que acabou de aprender a ler e você entenderá o que quero dizer. Deus revelou a verdade e agora precisamos começar o processo de dar acesso a esse novo crente.

- Salmo 34:11-14 Venham, meus filhos, e ouçam-me, pois eu lhes ensinarei o temor do Senhor. 12 Quem quer amar a vida e desfrutar dias felizes, 13 deve refrear a sua língua de falar mal e os seus lábios de proferirem engano. 14 que se afaste do mal e faça o bem; que ele busque a paz e a persiga.

É nesta fase que podemos realmente começar a ensinar a verdade. É mais conveniente aprender agora e leva em consideração a formação de bons hábitos.

- Deuteronômio 6:2-3 para que vocês, seus filhos e seus netos honrem o Senhor, seu Deus, durante toda a vida, obedecendo a todos os preceitos e mandamentos que eu lhes dou, e para que tenham vida longa. 3 Ouve, ó Israel, e sê diligente em obedecer. Assim vocês irão bem, e vocês serão um povo muito numeroso na terra onde há abundância de leite e mel, assim como o Senhor, o Deus dos seus antepassados, lhes prometeu.

Se lidarmos com esse processo corretamente, eles aprenderão o valor do respeito. Eles respeitarão aqueles que os ensinam. Eles aprenderão como realmente respeitar/temer a Deus. Mais uma vez é hora de desenvolver bons hábitos.

- Dt 12:26 »Tenha o cuidado de obedecer a todos estes mandamentos que lhe dei, para que tudo vá sempre bem com você e com a sua descendência. Assim você terá feito o que é bom e reto aos olhos do Senhor, seu Deus.

Essa é a abordagem de aprender as regras, a maneira como as coisas funcionam. Aprendendo o que é certo e errado. Moisés repetiu esta declaração muitas vezes.

- Dt 32:45-47 Quando terminou, disse a todos os israelitas: 46 “Considerem cuidadosamente tudo o que hoje vos declarei solenemente e digam aos seus filhos que obedeçam fielmente a todas as palavras desta lei. 47 Pois estas não são palavras vãs para vocês, mas a vida de vocês depende delas; "Por essa razão, eles viverão muito tempo na terra que possuirão do outro lado do Jordão."

Uma das dificuldades do treinamento e do discipulado é a necessidade de convencer aqueles pelos quais somos responsáveis de que o que eles estão aprendendo é importante. Repetir essas tabelas de matemática várias vezes, ler essas frases várias vezes, copiar essas letras várias vezes parece inútil até que você perceba o quanto elas são importantes para o que vem a seguir.

- Mt 21:14-16 Então, aproximaram-se dele no templo os cegos e os coxos, e ele os curou. 15 Mas os principais sacerdotes e os mestres da lei, vendo que ele fazia maravilhas, e que as crianças no templo clamavam: "Hosana ao Filho de Davi!", ficaram indignados. 1 — Você ouve o que essas pessoas estão dizendo? —eles protestaram. —Claro, —Jesus respondeu—; Você nunca leu: "Puseste perfeito louvor nos lábios das crianças e dos bebês"?

Às vezes esquecemos que, em meio a toda essa repetição, eles estão aprendendo e crescendo. Eles estão vendo e conectando os pontos. Quando isso acontece, precisamos celebrar o que eles aprenderam e desenvolver isso.

- Marcos 10:15-16 Em verdade vos digo que todo aquele que não receber o Reino de Deus como uma criança, de

maneira nenhuma entrará nele. 16 E, depois de abraçá-los, abençoou-os, impondo-lhes as mãos.

Nós realmente entendemos o que isso significa? Estamos dispostos a lembrar como aprendemos o que sabemos? Permitimos que aqueles que estamos discipulando sejam crianças e cresçam no ritmo certo e da maneira certa? Mais importante, estamos dispostos a fazer o mesmo e aprender com eles enquanto os discipulamos?

- Isaías 59:21 “Quanto a mim”, diz o Senhor, “esta é a minha aliança com eles: o meu Espírito, que está sobre ti, e as minhas palavras, que pus nos teus lábios, não se desviarão de ti, nem de teus filhos, nem da descendência deles, desde agora e para sempre”, diz o Senhor.

Aqui novamente é necessário memorizar a palavra. O que memorizamos e aprendemos nunca será perdido. Percebemos a importância desse processo para aqueles que estão sendo discipulados?

- Joel 1:2-3 Ouçam isto, anciãos do povo! Prestem atenção, todos os habitantes do país! Algo assim já aconteceu na sua época ou na época dos seus ancestrais? 3 Contem isso aos seus filhos, e que eles contem isso aos seus filhos, e que eles contem isso à próxima geração.

Temos a tarefa de contar histórias às crianças, ensiná-las e repeti-las para que elas possam fazer o mesmo com seus filhos. Quantas vezes você leu a mesma história para uma criança? Por que você faz isso? Há dois motivos: eles gostam de ouvi-lo ler e gostam da história. Aproveite esse tempo de boa vontade e preencha-o com a verdade da palavra de Deus.

- Mateus 11:25-26 (Lucas 10:21) Naquele tempo, disse Jesus: «Eu te louvo, Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondeste estas coisas dos sábios e cultos, e as revelaste

aos pequeninos. 26 Sim, Pai, porque assim foi da tua boa vontade.

Se você passou algum tempo ensinando crianças ou ensinando alguém jovem em sua fé, aprenderá esta verdade: às vezes eles veem coisas que nós não vemos. Mas se não os ensinarmos e ouvirmos, essas bênçãos ocultas nunca ocorrerão.

- 2 Coríntios 6:11-13 Meus irmãos coríntios, falamos a vocês com toda a franqueza. Nós abrimos nossos corações para eles. 12 Nunca negamos a vocês o nosso afeto, mas vocês negaram o seu a nós. 13 Para retribuir da mesma forma — falo com vocês como se fossem meus filhos — abram também seus corações!

Paulo sabe que quando éramos crianças nossos corações e mentes estavam abertos ao aprendizado. Ele espera que vocês se lembrem desse fato e estejam abertos como crianças ao que ele está compartilhando. Isto é verdade para todos os jovens crentes que estão abertos ao aprendizado. Nossa tarefa é nutrir o desejo deles e ajudá-los a estarem abertos ao que Deus está lhes proporcionando.

Efésios 6:4 E vocês, pais, não provoquem a ira de seus filhos, mas criem-nos na disciplina e admoestação do Senhor.

Como sempre, sim, podemos levar as coisas ao extremo. Um professor sábio sabe quando é hora de parar de repetir e fazer outra coisa. Saiba quando é o momento certo para retomar uma atividade pausada. Eles sabem o quanto pode ser realizado no tempo disponível e definem expectativas apropriadas para a pessoa envolvida. Você pode levar até mesmo coisas boas ao extremo. Precisamos saber a melhor maneira de treinar e instruir.

- Cl 3:20-21 Filhos, obedecei em tudo a vossos pais, porque isto agrada ao Senhor. 21 Pais, não provoquem seus filhos, para que eles não fiquem desanimados.

Este é um lembrete de primeira necessidade para crianças. A maneira como compartilhamos trará bênção ou desânimo. Isso também pode criar uma resposta negativa ao ensino posterior. Precisamos ajudá-los a crescer e saber evitar os excessos.

- 1 Pedro 1:14-16 Como filhos obedientes, não se amoldem às concupiscências que vocês tinham quando viviam na ignorância. 15 Mas sejam santos em tudo o que fizerem, assim como é santo aquele que os chamou. 16 Pois está escrito: "Sede santos, porque eu sou santo".

Embora este comentário seja para crianças, também é para nós que estamos ensinando. As crianças são ignorantes. Eles são recipientes que devem ser preenchidos com conhecimento e verdade. O objetivo desse processo não é torná-los nossos discípulos ou duplicar o que achamos certo. Precisamos revelar Deus a eles para que possam viver como Deus quer que vivam.

- 1 João 2:12-13 Filhinhos, eu lhes escrevo porque os seus pecados foram perdoados pelo nome de Cristo.

Em meio a toda essa repetição, um tema precisa permanecer claro. Eles foram perdoados e tudo o que estão aprendendo é por causa dessa incrível bênção e presente.

Crianças nessa idade, jovens crentes nessa fase, têm níveis de energia incríveis e parecem estar em constante movimento. Eles também estão famintos por aprender. Outra coisa a ter em mente é que eles precisam de aprovação, de que outros lhes digam que estão indo bem e saibam que têm nossa aprovação e apoio.

Vamos dar uma olhada rápida nos principais aspectos desse momento no processo de discipulado.

Aprenda a estudar a palavra de Deus. Devocionais diárias, diário , etc.

É isso que deveríamos estar construindo. Deveríamos dar a eles as ferramentas fundamentais que eles precisam para estudar a Palavra de Deus e as ferramentas que os ajudarão a entendê-la e aplicá-la em suas vidas.

Clareza – Correção e repetição sem crítica

O objetivo da repetição não é exatamente a frequência com que erram, mas fazer algo até acertar. Nossa correção não deve humilhar, mas reforçar o que é certo. Se isso acontecer, você saberá as informações e poderá usá-las nas próximas etapas.

Rever hábitos e desejos para ajudar você a ver o que Deus quer.

Um objetivo fundamental é estabelecer hábitos que os ajudem a crescer. Isso precisa ser feito para criar o desejo de continuar aprendendo e crescendo. Se feito corretamente, você começará a ver o que Deus está fazendo e a entender o que Deus quer que aconteça em sua vida. O que precisamos ter em mente é que isso geralmente leva tempo. Você se lembra de quantas vezes você copiou uma determinada letra antes que você e o professor ficassem satisfeitos com os resultados? Você se lembra de quantas planilhas você completou enquanto aprendia seus fatos matemáticos? Provavelmente não. Porque? Porque no final a abordagem não ocorreu em quanto tempo, mas você teve sucesso. Essa precisa ser nossa atitude ao trabalhar com um novo crente. Não quanto tempo leva, mas garantir que eles consigam desenvolver as habilidades e hábitos que serão tão essenciais à medida que amadurecem.

Ego 2

O ego 2 – Linguagem – pesquisa

Incentivá-los a fazer perguntas, mesmo as difíceis, e a explorar sua nova fé

Movimento – aprendendo limites

Aprendendo sobre caminhos falsos e verdades falsas e como identificá-los

Essa idade corresponde aos anos finais do ensino fundamental e possivelmente à primeira parte do ensino médio. É difícil definir isso simplesmente com base na idade ou na série atual da pessoa, porque as pessoas se desenvolvem em velocidades diferentes. Não importa qual guia você queira usar para definir esse grupo, por idade ou por série, pense desta maneira. Estes são os últimos anos antes do início da puberdade.

De certa forma, você pode pensar: como o grupo é mais diferente do ego 1? À primeira vista, tudo parece igual. Ainda há uma quantidade razoável de repetição no processo de aprendizagem. Ainda é preciso aprender o básico de muitas coisas. O comportamento e os interesses deles não são significativamente diferentes, pelo menos à primeira vista.

Só que demora um momento e você analisa um pouco mais profundamente o que está acontecendo. Fisicamente, eles estão de pé e, no processo, estão se tornando menos desajeitados em muitos aspectos. Eles ainda têm muitas perguntas, mas a natureza dessas perguntas está mudando, e às vezes elas nos fazem sentir estranhos e desconfortáveis porque tocam em tópicos complicados. Coisas como sexo, raça e assim por diante podem surgir. Eles têm uma maneira estranha de perguntar sobre os assuntos que nos deixam mais desconfortáveis. A maneira como respondemos é fundamental para seu desenvolvimento contínuo. Você não precisa dar uma resposta enciclopédica, mas precisa ser honesto e claro nas respostas.

Sobre repetição. Sim, eles ainda fazem todo tipo de matemática e todos os tipos de prática de escrita, mas mudou. A matemática agora é a tabuada de multiplicação e divisão. É somar e subtrair números complexos. A leitura definitivamente evoluiu de See Dick See Jane See Spot Run para a leitura de contos. Vemos um desenvolvimento semelhante nos programas das nossas crianças. Agora contamos mais da história e memorizamos passagens mais longas. A escrita progrediu, ou no passado, da impressão para o aprendizado da escrita na forma escrita. Agora ele está aprendendo a usar o teclado do computador. Eu poderia continuar. A arte muda, a música agora considera a harmonia simples, as habilidades de ginástica são aprimoradas para corresponder a uma maior habilidade nessa área.

O que está acontecendo é o processo de desenvolver o que foi aprendido anteriormente e aprender como expandir isso.

Outra coisa acontece com a linguagem. É nessa época que eles começam a aprender gramática básica. Você se lembra de substantivos, pronomes, verbos, adjetivos, advérbios e estruturas de frases simples. A ideia central novamente é desenvolver o que foi aprendido e expandir a capacidade de usar isso em novos métodos.

Agora vamos dar uma olhada no nosso novo crente. Em muitos aspectos, o processo é o mesmo. Ao contrário do ensino fundamental, não há um currículo claro. Não estamos falando de crianças que sabem pouco e precisam seguir um determinado plano ou programa para aprender o que é essencial para sua capacidade contínua de lidar com informações mais complexas.

Nossos novos crentes terão uma coleção diversificada de origens e experiências. Eles precisarão de nós para ajudá-los a construir as bases essenciais, mas, diferentemente dos alunos do ensino fundamental, não podemos criar um plano único para todos. Isso pode ter funcionado no nível 1 do ego,

mas agora veremos mudanças. Eles ainda precisam aprender a pesquisar ou estudar a Bíblia, mas precisamos perceber as áreas-chave nas quais precisamos nos concentrar. Há mais histórias de vida envolvidas do que haveria na vida de uma criança de 10, 11 ou 12 anos. Ou se você preferir, um da 4ª, 5ª ou 6ª série. Eles ainda estão aprendendo a construir sobre o que aprenderam. Eles ainda estão aprendendo a ler e entender o que estão lendo. A diferença está na história e na experiência que eles trazem consigo.

Obviamente, eles começarão a fazer perguntas mais difíceis. Algumas delas serão difíceis de lidar e até mesmo responder. Alguns deles revelarão os conflitos que surgem em seus pensamentos e o que estão aprendendo. A maneira como lidamos com essas questões será importante à medida que entramos nos próximos estágios de desenvolvimento.

Em tudo isso, os limites estão se tornando mais definidos. Assim como começamos a ver o desenvolvimento de orientações e interesses pessoais nas crianças, os interesses são baseados no desenvolvimento físico, no desenvolvimento emocional, em encontros pessoais com pessoas-chave e na experiência individual. O mesmo é verdade para o nosso jovem crente. As fontes para essas abordagens variam dependendo de quem são, onde estiveram, o que aconteceu, etc. Tudo o que isso significa é que nosso foco precisa corresponder a quem eles são e onde estão. Qualquer bom professor de crianças no ego 2 faz isso e as incentiva a explorar esses interesses.

A repetição ainda é crítica. A diferença está no foco. Vemos quem eles são e o que eles precisam? Nossa capacidade de identificar o início dessa mudança será fundamental nos próximos níveis de discipulado. Devemos ver a necessidade de reconhecer áreas-chave de habilidade, interesse, necessidade e atenção. A vantagem de tudo isso é que não somos professores com uma turma de 20 a 30 alunos. Estamos lidando com uma pessoa ou talvez algumas e, portanto,

podemos ser mais responsivos. Por exemplo, podemos sugerir diferentes escritores e materiais para eles lerem. Podemos concentrar a atenção em diferentes partes da Bíblia que podem ser mais úteis no seu desenvolvimento contínuo. Pode haver tópicos que precisem de mais atenção e repetição na forma de aprendizado das Escrituras.

Eles também estão aprendendo limites. Eles estão aprendendo a se relacionar uns com os outros. Aprender um tipo de gramática se eu puder usar esse conceito. A gramática das pessoas e dos relacionamentos. Quais ações, atitudes e comportamentos terminam bem com o grupo ao qual alguém pertence. Ao mesmo tempo, eles estão aprendendo o que é falso e enganoso. Eles ainda são suscetíveis a serem induzidos ao erro. Isso faz parte da questão dos limites. Como sei quando algo está certo ou errado? Você repete suas lições de gramática até conseguir ouvir quando algo não está correto. Você repete suas Escrituras e as aprende até que, quando alguém faz uma declaração, você consegue sentir a natureza clichê ou errônea do que eles estão dizendo.

Isso faz sentido? Deveria. Trata-se de ajudar sua consciência a começar a andar no caminho que Deus planejou. Preciso fazer uma correção. Há um momento em que você pode brincar com a gramática: ao escrever poesia. Exatamente como eu disse, a capacidade de fazer isso depende de uma compreensão profunda e clara da gramática e de como usá-la para criar tensão e pensamento por meio da alteração da gramática. Isso é feito para criar consciência e levar a pessoa a refletir mais profundamente sobre uma ideia ou conceito específico.

Se formos sábios, faremos com que eles possam progredir um pouco mais suavemente no que para muitos é um momento de turbulência e emoção intensa. Os anos da juventude.

E quanto à Sagrada Escritura? Você tem algo a dizer sobre isso? Deveríamos realmente revisar o mesmo conjunto de

Escrituras da seção anterior, mas a partir dessa nova perspectiva sobre crescimento e conscientização.

Vamos revisá-los novamente, mas de uma nova perspectiva.

- Dt 6:6-9 Guarda estas palavras que hoje te ordeno. 7 Incuta-os continuamente em seus filhos. Fale com eles sobre eles quando estiver sentado em casa e quando estiver andando pela rua, quando se deitar e quando se levantar. 8 Amarre-os em suas mãos como um sinal; use-os na testa como uma marca; 9 Escrevam-nas nos umbrais das suas casas e nas portas das suas cidades.

O conceito-chave ainda é a ideia de imprimir a verdade na pessoa. Você ainda faz isso por repetição, mas com foco em onde eles estão e como estão se desenvolvendo. Essa é a grande diferença. A prática e a repetição devem corresponder ao crescimento e desenvolvimento que estão ocorrendo. Eles também precisam começar a se esforçar um pouco mais. Na verdade, eles podem ser aqueles que começam a nos despertar com as perguntas e mudanças que estão vivenciando.

Provavelmente precisaremos adaptar a forma como nos lembramos deles. Crianças nessa idade podem trazer para casa menos coisas para que possamos ver, então precisamos fazer mais para avaliar o que está acontecendo e como elas estão. Da mesma forma, nosso novo crente precisará que prestemos mais atenção em como ele está. Ele não está apenas dizendo que eles estão bem, mas por que eles estão bem.

- Deuteronômio 29:29 O segredo pertence ao Senhor, nosso Deus, mas o que é revelado pertence a nós e aos nossos filhos para sempre, para que obedeçamos a todas as palavras desta lei.

Eles estão aprendendo cada vez mais sobre como as coisas estão conectadas. Um bom professor promove esse processo.

Precisamos ajudá-los a ver que as lições que estão aprendendo estão conectadas. A Bíblia contém fios de verdade que a percorrem e é agora que precisamos começar a conectar os pontos. O objetivo é aprender como ajudá-los a desenvolver o que aprenderam para criar uma visão maior. Uma adição simples leva a uma matemática mais complicada que permite que você continue construindo. O mais importante é que o que ensinamos se baseie no que eles aprenderam e se adapte bem ao mundo em que vivem. Eu me pergunto quantas crianças perdem o interesse pela educação porque o professor não mostra por que o que elas estão aprendendo é importante. Da mesma forma, precisamos ter certeza de que a maneira como ajudamos os crentes nesta fase dá continuidade a esse processo edificante, ajudando-os a ver o valor que têm em suas vidas.

- Salmo 34:11-14 Venham, meus filhos, e ouçam-me, pois eu lhes ensinarei o temor do Senhor. 12 Aquele que quer amar a vida e desfrutar dias felizes, 13 refreie a sua língua de falar mal e os seus lábios de proferirem mentiras; 14 que se afaste do mal e faça o bem; que ele busque a paz e a persiga.

Nos primeiros anos de vida, simplesmente dizemos aos nossos filhos o que fazer e o que não fazer, o que dizer e o que não dizer. Se eles cometem erros, nós os corrigimos. Agora precisamos desenvolver isso. Simplesmente dizer que está certo ou errado não é suficiente. Agora precisamos começar a explicar por que eles precisam nos ouvir. Da mesma forma, com um jovem crente não basta dizer se ele está certo ou errado, são necessárias explicações. Explicações baseadas no que eles já sabem.

É hora de passar de frases simples para frases que os conectem à pessoa com quem estão falando. Começamos a ensinar-lhes coisas como: "Agora eu me deito para dormir, oro ao Senhor para preservar minha alma, mas se eu morrer antes de acordar,

oro ao Senhor para preservar minha alma, abençoe vocês, mamãe e papai, e assim por diante." Esse é um momento para ajudá-los a construir sobre as verdades encontradas nessa oração simples e aprender a crescer em como eles se comunicam com Deus.

- Deuteronômio 6:2-3 para que vocês, seus filhos e seus netos honrem o Senhor, seu Deus, durante toda a vida, obedecendo a todos os preceitos e mandamentos que eu lhes dou, e para que tenham vida longa. 3 Ouve, ó Israel, e sê diligente em obedecer. Assim vocês irão bem, e vocês serão um povo muito numeroso na terra onde há abundância de leite e mel, assim como o Senhor, o Deus dos seus antepassados, lhes prometeu.

Uma das lições mais difíceis de ensinar é a diferença entre medo, como ter medo de algo ou das consequências de nossas ações, e medo baseado no respeito. Outra palavra para isso é respeito profundo. O respeito baseado no medo funcionará por um tempo, mas não é suficiente para criar um relacionamento forte com Deus. Se tudo o que fazemos é temer a Deus e seu castigo, então não aprenderemos a respeitar a Deus e nem aprenderemos o nível de medo que nos leva ao respeito profundo e verdadeiro por quem ele é.

Se lidarmos com esse processo corretamente, eles aprenderão o valor do respeito. Eles respeitarão aqueles que os ensinam. Eles aprenderão como realmente respeitar/temer a Deus. Este é um momento crítico para ajudar a começar essa transição.

- Dt 12:28 Tenha o cuidado de obedecer a todos estes mandamentos que lhe dei, para que tudo vá sempre bem com você e com a sua descendência. Assim você terá feito o que é bom e reto aos olhos do Senhor, seu Deus.

Antes o foco era aprender as regras. Agora podemos começar a trabalhar para ajudá-los a entender as regras e por que é

importante fazer a coisa certa. Simplesmente dizer "porque eles disseram sim" não é suficiente. Eles querem saber o motivo por trás da regra. É preciso dar tempo para ensiná-los por que as regras são importantes e qual é a sua função. Não se trata simplesmente de fazer o que é esperado, mas de começar a entender por que isso é esperado.

- Dt 32:45-47 Quando terminou, disse a todos os israelitas: 46 “Considerem cuidadosamente tudo o que hoje vos declarei solenemente e digam aos seus filhos que obedeçam fielmente a todas as palavras desta lei. 47 Pois estas não são palavras vãs para vocês, mas a vida de vocês depende delas; "Por essa razão, eles viverão muito tempo na terra que possuirão do outro lado do Jordão."

Não há muita mudança na abordagem aqui. Eles ainda precisam aprender, e a melhor maneira é através da repetição. A boa notícia é que se fizermos isso corretamente e tornarmos o processo interessante, eles prosperarão. Uma coisa que pode acontecer, e pode ser boa ou ruim, é que isso pode se tornar uma competição. Eles competem para ver quem consegue fazer algo melhor ou mais rápido. Isso não é ruim. Pode representar o fato de que as verdades que estão sendo aprendidas estão se tornando parte de quem eles são. O perigo é que ele pode ser usado para criar comparações negativas. Sou melhor que você porque consigo fazer isso mais rápido, melhor, etc.

A competição não é ruim. Ganhei uma competição de memorização da Bíblia de uma semana durante o acampamento. O mais importante é que essa experiência abriu meu coração para ouvir o chamado de Deus em minha vida. Essa é a questão crítica. Para aprender cada vez mais, basta criar comparações ou começar a abrir a pessoa para ouvir por que ela está aprendendo cada vez mais.

- Mateus 21:15-16 Mas os principais sacerdotes e os mestres da lei, vendo que ele fazia maravilhas, e que as crianças no templo clamavam: “Hosana ao Filho de Davi!”, ficaram indignados. 16 —Você ouve o que essas pessoas estão dizendo? —eles protestaram. —Claro, — Jesus respondeu—; Você nunca leu: "Puseste perfeito louvor nos lábios das crianças e dos bebês"?

(Às vezes esquecemos o fato de que, em meio a toda essa repetição, eles estão aprendendo e crescendo. Eles estão vendo e conectando os pontos. Quando isso acontece, precisamos celebrar o que eles aprenderam e desenvolver isso.) Deixei o comentário da seção anterior aqui para revisão. Se estivermos cumprindo nosso discipulado corretamente, começaremos a ouvir a sabedoria de Deus de seus lábios em suas próprias palavras.

- Marcos 10:15-16 Em verdade vos digo que todo aquele que não receber o Reino de Deus como uma criança, de maneira nenhuma entrará nele. 16 E, depois de abraçá-los, abençoou-os, impondo-lhes as mãos.

(Nós realmente entendemos o que isso significa? Estamos dispostos a lembrar como aprendemos o que sabemos? Deixamos aqueles que estamos discipulando serem crianças e crescerem no ritmo certo e da maneira certa? Mais importante, estamos dispostos a fazer o mesmo e aprender com eles enquanto os discipulamos?)

Este processo continua. A chave, como antes, é conhecer o método e o passo corretos para o desenvolvimento contínuo. Neste nível vemos a personalidade da pessoa se solidificando. Precisamos alinhar nossos ensinamentos com a verdadeira natureza da criança e ajudá-la a se tornar o que Deus pretende que ela seja, sem perder a criança no processo. Uma questão fundamental para cada um de nós é: ainda temos o coração de uma criança dentro de nós? Nossa resposta a essa pergunta

será fundamental para nossa capacidade de ajudar um jovem crente a crescer.

- Isaías 59:21 “Quanto a mim”, diz o Senhor, “esta é a minha aliança com eles: o meu Espírito, que está sobre ti, e as minhas palavras, que pus nos teus lábios, não se desviarão de ti, nem de teus filhos, nem da descendência deles, desde agora e para sempre.”

A chave para o próximo nível é desenvolver o que já foi memorizado. No início era simplesmente um trecho de um texto. Agora é necessário colocar essas partes em um contexto maior e aprender o que vem antes e depois. Como antes, é sempre necessário memorizar a palavra. O que memorizamos e aprendemos nunca será perdido. Percebemos a importância desse processo para aqueles que o estão discipulando e adaptando para acomodar seu desenvolvimento?

- Joel 1:2-3 Ouçam isto, anciãos do povo! Prestem atenção, todos os habitantes do país! Algo assim já aconteceu na sua época ou na época dos seus ancestrais? 3 Contem isso aos seus filhos, e que eles contem isso aos seus filhos, e que eles contem isso à próxima geração.

Agora deveríamos pedir que eles lesem as histórias e até mesmo as recontassem com suas próprias palavras. Isso nos permitirá ver se eles entenderam o que lemos para eles no passado. É incrível o quanto eles aprendem mais quando estão ativamente envolvidos. O segredo é escolher equipamentos que correspondam ao seu nível de habilidade. Além disso, ainda é uma boa ideia ler para eles, mas certifique-se de tornar a leitura interessante e dar-lhes tempo para falar sobre o que você leu. Permita que eles façam perguntas e depois ajude-os a responder suas próprias perguntas.

Novos crentes que são adultos também precisarão passar por esse processo. Pode parecer estranho, mas eles também

precisam ler a história e depois contá-la. Eles precisam fazer perguntas e depois ser encorajados a respondê-las também.

- Mateus 11:25-26 (Lucas 10:21) Naquele tempo, disse Jesus: «Eu te louvo, Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondeste estas coisas dos sábios e cultos, e as revelaste aos pequeninos. 26 Sim, Pai, porque assim foi da tua boa vontade.

Neste ponto, se você estiver prestando atenção, verá que precisa ouvir cada vez mais o que eles estão dizendo. Muitas vezes os pais não fazem isso e perdem oportunidades maravilhosas de ensino. No discipulado é a mesma coisa. Precisamos mudar de dizer para ouvir.

- 2 Coríntios 6:11-13 Meus irmãos coríntios, falamos a vocês com toda a franqueza. Nós abrimos nossos corações para eles. 12 Nunca negamos a vocês o nosso afeto, mas vocês negaram o seu a nós. 13 Para retribuir da mesma forma — falo com vocês como se fossem meus filhos — abram também seus corações!

À medida que as crianças crescem, isso se torna um fator crítico em sua capacidade de ouvir o que está sendo ensinado e aprendido. Eles se tornam cada vez mais sensíveis do que se realmente nos importássemos com eles. Estamos dispostos a investir tempo em suas vidas e em seu crescimento e desenvolvimento? Se não tivermos cuidado deles honestamente, aos poucos eles se tornarão menos abertos ao que temos para eles. Isso é vital à medida que avançamos para os próximos níveis de desenvolvimento. A maneira como fazemos isso neste momento terá um grande impacto na capacidade deles de nos ouvir, e muito menos de nos escutar no futuro.

- Efésios 6:4 E vocês, pais, não provoquem a ira de seus filhos, mas criem-nos na disciplina e admoestação do Senhor.

Acabei de assistir a um concerto de um dos meus netos e percebi uma verdade importante. É nesta fase do desenvolvimento de uma pessoa que o treinamento especial é disponibilizado. Aulas de música para todos os tipos de instrumentos para banda e orquestra. O coral para aqueles que desejam aprender a cantar. Aulas de arte e a lista continua. É nesse ponto que devemos estar abertos para que eles aprendam habilidades especializadas e as desenvolvam. O segredo está no processo, para não exasperar a criança e aprender a ajudá-la a praticar, o que não é algo divertido de se fazer em qualquer idade, mas é uma habilidade essencial a ser desenvolvida. Para aprender como fazer isso e aproveitar o processo, se possível. Para uma certa quantia, sim, para outras, nem tanto. Se tivermos sucesso em ajudá-los a aprender a se treinar, essas habilidades se tornarão fundamentais para seu crescimento contínuo. Pense nisso, meditar na Palavra de Deus é muito parecido com aprender a tocar um instrumento. Temos que praticar até aprendermos como fazer.

- Cl 3:20-21 Filhos, obedeei em tudo a vossos pais, porque isto agrada ao Senhor. 21 Pais, não provoquem seus filhos, para que eles não fiquem desanimados.

Por mais que queiramos dizer "obedeça-me porque sou seu pai, mentor, professor ou algum outro termo", isso não é fácil de conseguir. A maneira como os ensinamos a obedecer é importante. Não podemos mais dizer, porque eu sou... Agora a obediência deve se tornar mais profunda, ou a obediência será apenas superficial e, uma vez que estivermos fora de cena, eles farão o que quiserem. O desafio é construir nosso relacionamento de modo que a obediência seja desejável para ambas as partes por causa do amor que existe no relacionamento.

- 1 Pedro 1:14-16 Como filhos obedientes, não se amoldem às más concupiscências que vocês tinham antes, quando viviam na ignorância. 15 Mas sejam santos em tudo o que fizerem, assim como é santo aquele que os chamou. 16 Pois está escrito: "Sede santos, porque eu sou santo".

Vou repetir o que foi dito na seção anterior porque é duplamente importante como eles crescem e aprendem.

Embora esse comentário pareça infantil, ele também se aplica a nós que estamos ensinando. As crianças são ignorantes. Eles são recipientes que devem ser preenchidos com conhecimento e verdade. O objetivo desse processo não é torná-los nossos discípulos ou duplicar o que achamos certo. Precisamos revelar Deus a eles para que possam viver como Deus quer.

Por que isso é tão importante? Se eles virem apenas a nós e não nosso relacionamento com Deus, eles simplesmente se tornarão cópias de quem somos. Você entende o que ele quer dizer? Como eu digo isso? Eles verão seus esforços, seus objetivos, sua vida, e não verão quem torna possível que você seja um santo. Muitas pessoas se esforçam para ser santas simplesmente agindo de determinada maneira. Os outros são santos porque Deus está trabalhando neles. Se você entender a diferença, poderá ensiná-los a serem obedientes a Deus e não a você. Esta é uma lição essencial para aprender nesta fase do seu crescimento.

- 1 João 2:12 Filhinhos, eu vos escrevo porque os vossos pecados são perdoados, pelo nome de Cristo.

Esta questão deve ser sempre reconsiderada. É preciso haver consistência em garantir que eles saibam, dia após dia e em cada momento de sua nova vida com Deus, que foram perdoados e que tudo o que estão aprendendo é por causa dessa incrível bênção e presente.

Nessa idade, eles estão crescendo em sua compreensão do que as palavras bem e mal significam. Eles estão desenvolvendo sua capacidade de entender o que os torna certos e errados quando estão atuando. Eles precisam continuar crescendo em sua compreensão do que é pecado e, mais importante, do que é perdão e como alguém responde a esse perdão. Eles precisam ver a evidência disso em nós.

Vamos dar uma olhada rápida nos principais aspectos desse momento no processo de discipulado.

Eles estão expandindo sua capacidade de aprender a estudar a palavra de Deus. Com orientação, é possível que eles estabeleçam um plano de devoções diárias. Precisa ser apropriado para suas habilidades. Alguém pode escrever uma frase curta, outro fazer um desenho, outro aprender uma música. Tantas opções.

Eles precisam continuar desenvolvendo as ferramentas necessárias para desenvolver seu relacionamento com Deus.

Humor é uma palavra-chave neste momento. Ajude-os a ver quem são e os dons e habilidades que possuem.

Eles estão explorando seus próprios dons e habilidades. Eles estão descobrindo sua singularidade. Precisamos ajudá-los a usar o que estão aprendendo para crescer em seu relacionamento com Deus. Nesse ponto, é muito mais fácil ser uma fonte de desânimo. Uma palavra negativa inoportuna pode causar muitos danos e impedir o crescimento em áreas críticas.

Agora eles podem usar as habilidades que estão aprendendo para explorar seu relacionamento com Deus de maneiras mais específicas e pessoais. Assim como o fato de que nessa idade muitas portas se abrem na música, na arte, no artesanato e outros. Da mesma forma, eles estão desenvolvendo maneiras mais individualizadas e pessoais de conhecer a Deus.

Precisamos observar como eles estão experimentando Deus e ajudá-los a crescer de acordo.

Se tivermos sido fiéis em ajudá-los a desenvolver bons hábitos nos estágios iniciais do desenvolvimento, começaremos a ver os frutos disso se desenvolverem agora. Novamente, como antes, precisamos ajudá-los a ter sucesso, a sentir que é possível conhecer Deus e conhecê-Lo em Seu mundo.

Crescimento 1

Crescimento 1 – Alimentação – Ego e desenvolvimento da confiança

Confiar neles para explorar sua fé e crescer sem sua orientação e contribuição

Clareza - Avaliação Pessoal - O Ego

Deixe que eles sejam diferentes de você, ajudando-os a ver como ser o que Deus quer que eles sejam.

Antes de continuar, preciso deixar algo claro. Uma parcela das pessoas que se encontram nesse ponto do desenvolvimento não enfrenta todos os problemas comumente atribuídos a essa fase da vida. Alguns parecem lidar muito bem com isso e conseguem processar o que está acontecendo com facilidade. Os outros enfrentam grandes dificuldades e, muitas vezes, somos nós que temos o hábito de definir todo o resto. Isso significa que eles não lidam com os mesmos problemas? Não. Eles cuidam deles. O que pode ser diferente é tudo o que aconteceu antes de eles chegarem a essa fase da vida, bem como as estruturas de apoio que eles já têm. Dito isto, seguimos em frente e consideramos as questões que são comuns a este grupo.

Este é um momento muito turbulento no desenvolvimento de uma pessoa. As mudanças que ocorrem neles e ao redor deles começam a tomar conta e o indivíduo pode experimentar enormes oscilações emocionais. Humor caprichoso é uma boa palavra para o estado da pessoa. Ouvi alguém dizer que aqueles que estão nessa fase da vida são incríveis porque podem te amar e te odiar quase ao mesmo tempo.

As pessoas geralmente têm medo de trabalhar com outras pessoas nesse estágio de desenvolvimento. Eles podem ser instáveis, pouco confiáveis, relutantes, e assim por diante, a lista de palavras usadas para descrever por que não conseguimos lidar com pessoas nesta fase da vida. Ao mesmo

tempo, eles podem ser muito abertos ao aprendizado e podem ser generosos, amorosos, comprometidos, e a lista continua. Por causa desse estado de caráter caprichoso, muitos adultos decidem que terão que esperar até que aqueles que estão nesse estágio de desenvolvimento tenham passado por essa fase. Eles acham que é único neste momento que este grupo pode ajudar. A verdade é que se esperarmos até mais tarde será tarde demais. Teremos perdido a oportunidade de fazer parte do processo que os ajuda a se tornarem isso, em posição de seguir em frente.

Eles estão em um momento inoportuno da vida. Então, se estamos lutando para começar a entender quem eles são e o que está acontecendo, imagine a luta que eles estão enfrentando. Eles precisam de nós mais do que qualquer um de nós imagina, para que possam ter um exemplo que possa servir de padrão para classificar tudo o que está acontecendo com eles. Também é um momento para aprendermos a ser o que eles precisam.

Essa falta de jeito se reflete em seu crescimento físico. Há explosões incríveis de crescimento e mudança ocorrendo em suas vidas. Isso resulta em outro período de aprendizado para controlar o movimento, bem como aprender a controlar as novas emoções que estão desenvolvendo em relação ao seu desenvolvimento. Há uma sensibilidade cada vez maior em relação à forma como eles estão lidando com tudo o que está acontecendo.

Pequenos fracassos os levam a momentos de dúvida e perda de confiança. Infelizmente, pequenas vitórias semelhantes não são tão eficazes para construir confiança e superar dúvidas sobre quem são e o que podem fazer. Quando isso acontecer, tenha muito cuidado para não ignorá-los quando estiverem temperamentais. Ao mesmo tempo, tenha muito cuidado ao lidar com essa mudança de humor. É perigoso ignorá-los e esperar que aconteça o que estiver acontecendo. É igualmente perigoso entrar de repente e sem ser convidado e forçá-los a

se recuperarem. De qualquer forma, você está pisando em ovos, e é fácil falhar com eles quando eles precisam que sejamos sábios além do que sabemos.

O que é interessante e importante perceber é que tudo o que você fez nos estágios anteriores ainda é importante. A reincidência, a memorização, a construção de lições aprendidas anteriormente e informações adquiridas precisam continuar. Se esses processos e lições não forem continuados, eles não poderão avançar e abordar as novas informações e níveis de compreensão que devem continuar a ser desenvolvidos e expandidos. A estabilidade e a familiaridade desse processo são necessárias para ajudá-los a navegar por tudo o que está por vir.

Pense cuidadosamente sobre inglês, matemática e o que está acontecendo nessas aulas. Pense nas relações sociais e na consciência do ego que estão se desenvolvendo. Pense em estar aberto às opiniões e influências dos outros neste momento. Nesse ponto, eles são facilmente influenciados pelas opiniões dos outros. A pressão dos colegas é um fator importante na maneira como eles escolhem o que fazer, como agir, quem seguir e quem imitar. Mais uma vez, infelizmente, influências negativas tendem a ter um efeito maior sobre como eles escolhem. Gostaria de saber por que isso é verdade, mas é. Eles estão testando todos os caminhos que podem encontrar e, se um deles parece ser capaz de fazer algo errado sem consequências, bem, por que não seguir o exemplo dele?

Eles estão explorando seu mundo. Isso significa que se eles não tiverem as bases e os padrões certos para começar, será mais fácil serem influenciados por outros. Um fator crítico nisso é ser aceito pelos outros. Vestir-se bem, ouvir a música certa, ter os amigos certos, ser convidado para os eventos certos e muitas outras coisas fazem parte desse processo.

O que é difícil avaliar é o quanto importante é nossa aceitação como pais, líderes, mentores e amigos em comparação com

seus amigos e conhecidos. Caminhamos numa corda bamba muito estreita nesta área. Se usarmos nosso status e nosso relacionamento corretamente, eles superarão a pressão de não ser exatamente como todos os outros. Se usarmos isso incorretamente, estaremos empurrando-os cada vez mais para as coisas que estamos tentando ajudá-los a superar e controlar.

Isso é o impacto constante de grandes mudanças que ocorrem em suas vidas. As mudanças que estão impactando sua aparência, o som de sua voz e como eles respondem ao mundo ao seu redor. Tudo isso conspira para atrapalhar até mesmo os membros mais equilibrados e desenvolvidos desse estágio do treinamento.

Eles estão lutando contra um conceito-chave da Sagrada Escritura e isso deixa claro que seu não significa não e seu sim significa sim. Muitas vezes eles se sentem presos. Eles querem dizer sim para ambos os grupos. Eles querem que ambos os grupos os aceitem. E agora eles começam a aprender o significado dos valores que seus pais tentam lhes ensinar. A questão é quem vencerá e a que preço.

Bem, isso é apenas a ponta do iceberg, por assim dizer, sobre o que está acontecendo quando entramos neste momento tumultuado de crescimento na vida de uma pessoa. No entanto, também é algo que é facilmente visto no crescimento de um novo cristão. Chegará um momento em que seu mundo parecerá estar em constante mudança. Eles estão presos entre dois mundos e lutam para progredir em seu crescimento.

Poderíamos usar a descrição de Paulo sobre sua luta contra o pecado encontrada em Romanos como um exemplo dessa luta. Tenha em mente que Paulo está descrevendo sua batalha contra o pecado, mas isso descreve o que acontece emocionalmente às vezes na vida de um adolescente ou jovem adulto cristão. Nossas emoções às vezes são como o pecado, elas parecem ter o controle e não nós.

- Romanos 7:15-20 Não entendo o que está acontecendo comigo, pois não faço o que quero, mas sim o que odeio. 16 Ora, se faço o que não quero, consinto que a lei é boa; 17 Mas, nesse caso, já não sou eu quem o faz, mas o pecado que habita em mim. 18 Eu sei que em mim, isto é, na minha natureza pecaminosa, não habita bem algum. Embora eu queira fazer o bem, não sou capaz de fazê-lo. 19 Na verdade, eu não faço o bem que quero, mas sim o mal que não quero. 20 E se eu faço o que não quero, já não sou eu quem o faz, mas o pecado que habita em mim.

Saber disso é importante. Cada um de nós passa por momentos de luta. Pode ser devido ao pecado, maus hábitos, emoções descontroladas e muitos outros fatores que, de certa forma, fazem com que nos comportemos como adolescentes. estamos prontos para isso? Bem, quem pode realmente estar preparado? Mais importante ainda, estaremos fielmente ao lado deles e os ajudaremos a superar tudo o que está acontecendo? Você pode confiar que seremos atenciosos e disponíveis quando necessário? Você acredita que não seremos exigentes? Você consegue ver que é possível sobreviver a toda essa turbulência e crescer?

Então, o que a Sagrada Escritura tem para nós em relação a esse estágio do desenvolvimento de uma pessoa? Aqui está o que eu encontrei. Eles não estão em nenhuma ordem específica.

- Provérbios 3:1-2 Filho meu, não te esqueças dos meus ensinamentos; Em vez disso, guarde meus mandamentos em seu coração. 2 Porque eles prolongarão sua vida por muitos anos e lhe trarão prosperidade.

É exatamente isso que a maioria das pessoas usa como frase de abertura para esse grupo ou algo parecido. Muitas vezes sai assim: 'quantas vezes eu disse a ele. Ou você não está me ouvindo. Ou "quando você crescer e fizer o que é suposto fazer". Há muitas outras variações destas. Todos eles têm um foco básico; Eu já lhe ensinei a verdade para que ele não estrague tudo.

É claro que, se nos acostumarmos com essa abordagem, é quase garantido que eles não ouvirão o que dizemos e poderemos responder negativamente. Nossa tarefa é ajudá-los a lembrar, mas por escolha própria. O objetivo é ajudá-los a ver o benefício não apenas de ouvir, mas de aplicar o que foi aprendido. A maneira como fazemos isso pode trazer grandes benefícios ou prejudicar seriamente a capacidade deles de lembrar o que aprenderam.

- Provérbios 4:20-22 Filho meu, ouve o meu conselho; ouça atentamente o que eu digo. 21 Não percas de vista as minhas palavras; guarde-os no fundo do seu coração. 22 Eles dão vida a quem os encontra; são a saúde do corpo.

E aqui se repete novamente. Prestar atenção. Mas quando o humor está instável e os hormônios estão à flor da pele, é difícil prestar atenção. Sabemos o que trará saúde e segurança ao seu mundo. Eles não sabem e precisamos ajudá-los a aprender. Assisti, com muita dor, devo acrescentar, aos vídeos do que são chamados de eventos fracassados. Elas são sobre pessoas fazendo coisas tolas e os resultados dolorosos dessas ações. Filho recua diante do susto engraçado. Só consigo observá-los por um certo tempo antes de ter que parar. Nosso desafio é ajudá-los a ver os perigos de certas ações antes que realmente sofram danos. Não é uma coisa fácil, considerando tudo o que está acontecendo no mundo deles.

- Êx 13:14-15 No futuro, quando seus filhos perguntarem a vocês: ‘O que isso significa?’, vocês dirão a eles: ‘O Senhor nos tirou do Egito, da terra da escravidão, pelo seu grande poder.

O objetivo é que em algum momento as luzes se acendam e perguntem o que pensamos. O segredo é fazer parte do mundo deles para que, quando isso acontecer, estejamos lá e prontos para responder. Infelizmente, muitas vezes não chegamos lá e perdemos muitas oportunidades. Não, porque não estávamos lá fisicamente, mas não estávamos lá emocional e espiritualmente para que pudéssemos ver isso acontecer e pudéssemos estar preparados e presentes de uma forma que eles aceitassem e concordassem.

- Provérbios 1:8-10 Filho meu, ouve a correção de teu pai e não abandones o ensino de tua mãe. 9 Eles adornarão a tua cabeça como um diadema; adornará seu pescoço como um colar. 10 Filho meu, se os pecadores quiserem enganar você, não vá com eles.

Esse tema está sendo repetido diversas vezes. Queremos que eles nos ouçam. Queremos que eles prestem atenção, mas nos nossos termos. Usamos frases como estas. Você não ouviu o que sua mãe disse? Você não ouviu o que seu pai disse? Você não ouviu o que eu disse? Eles realmente ouviram você fazer barulho, mas o que você fez para que eles quisessem ouvir você?

Estou sendo um pouco duro com pais e líderes que estão lidando com esse estágio do desenvolvimento de uma pessoa? Sim eu sou. Estou certo em fazer isso. Muitas vezes o problema não está nos seus ouvidos, mas na nossa apresentação. Temos o objetivo certo, mas muitas vezes a metodologia errada.

- Provérbios 4:1-4 Ouvi, filhos, a repreensão de um pai; prepare-se para adquirir inteligência. 2 Eu lhes dou bons ensinamentos; portanto, não abandonem a minha instrução. 3 Quando eu era criança e meu pai era mimado, 4 meu pai me instruiu assim: “Preste atenção às minhas palavras de todo o seu coração; obedeci aos meus mandamentos, e vivereis.

Mais uma vez o mesmo assunto, mas com outra reviravolta. Um que é usado com muita frequência. Fica assim. Quando eu tinha sua idade... Bem, quando você tinha sua idade o mundo era diferente. Então, se você não tomar cuidado na forma como expressa isso, você irá se afastar com força ou criar uma conexão profunda. Afaste-os porque o seu mundo e o deles não são os mesmos. Não havia celulares quando eu tinha sua idade. Eles não têm ideia do que significa usar um telefone de disco e ter que sentar na sala de estar para falar com alguém.

Estabeleça uma conexão profunda não comparando mundos, mas comparando desafios. Reconhecer o que é diferente e então verificar se há algo que é igual criará pontos de concordância. Fazer aquilo que nunca deveríamos fazer, quando eu tinha a sua idade... É como ligar o botão de desligar.

Seria melhor, eu estava refletindo sobre como as coisas mudaram desde que eu tinha sua idade. Então concentre sua atenção no que não mudou. Deixe que eles liderem a discussão. Você pode se surpreender com o que eles realmente ouviram e aprenderam.

- Provérbios 23:26 Dá-me, filho meu, o teu coração, e não te esqueças dos meus caminhos.

Este é o objetivo: conectar-se com seu coração. Não depender mais do fato de sermos pais, líderes ou mentores como base para relacionamentos futuros. Precisamos encontrar um ponto

em comum mais profundo para que a conexão vá além de ser apenas aquela que deu à luz, mas aquela que ama e se importa com tudo o que está acontecendo em seu mundo.

- Hb 12:5-6 E eles se esqueceram completamente das palavras de encorajamento que lhes são ditas como a filhos: "Meu filho, não despreze a disciplina do Senhor, nem desanime quando ele o repreende, pois o Senhor disciplina a quem ama e castiga todo aquele a quem aceita como filho."

Este é um dos aspectos mais difíceis desta era: disciplina. Ah, como eles nos odeiam quando os disciplinamos. Nós nos tornamos o inimigo número um. Não nos importamos. Nós não entendemos. Não queremos que eles aproveitem qualquer coisa. Persista tenazmente. . Se um dia você lidar corretamente com a disciplina, você será amado por isso. Ninguém disse que ajudá-los a superar esse momento de turbulência emocional, física e espiritual seria fácil ou indolor. Não será fácil e às vezes doloroso para ambas as partes. O segredo está em como isso é tratado. Isso é retribuição ou amor?

Pense nisso por um minuto. A maneira como reagimos ao fracasso, à desobediência e aos desafios irá afastá-los ou aproximá-los do objetivo: conhecer a Deus.

- Provérbios 6:20-23 Filho meu, guarda o mandamento de teu pai e não abandones o ensino de tua mãe. 21 Grave-as em seu coração; pendure-os em volta do seu pescoço. 22 Quando você andar, eles o guiarão; Quando você dormir, eles cuidarão do seu sono; Quando você acordar, eles falarão com você. 23 O mandamento é uma lâmpada, o ensino é uma luz, e a disciplina é o caminho que conduz à vida.
- Provérbios 3:21-24 Filho meu, guarda o teu juízo; não perca de vista a discrição. 22 Eles serão uma fonte de

vida para você; eles o adornarão como um colar. 23 Você poderá andar em segurança no seu caminho, e os seus pés não tropeçarão. 24 Quando te deitares, não terás medo; você se deitará e dormirá em paz.

Esses dois textos resumem o que esperamos alcançar ao trabalhar, viver e lutar contra aqueles que estão nesse estágio de desenvolvimento. Um dia eles verão e encontrarão a direção e a ajuda que Deus prometeu.

- Isaías 28:9-10 A quem você pensa que está ensinando? Para quem você está explicando sua mensagem? Você acha que somos crianças recém-desmamadas, que acabaram de parar de mamar? 10. Crianças que repetem: "abc-ch-d, aeiou, um pouquinho aqui, um pouquinho ali"?

Você consegue ouvir o adolescente nesta passagem? Você pode ouvi-los dizendo que estão cansados de nos ouvir dizer faça isso, faça aquilo, não faça isso, não faça aquilo. Tudo o que você tem são regras, quando poderei escolher?

Isso vai acontecer. Eles resistirão e recusarão as regras — nossas regras, as regras da escola, as regras dos amigos deles e até mesmo lutarão contra suas próprias regras. Precisamos ter em mente quem estamos ensinando e como eles estão se posicionando. Nosso objetivo não é a conformidade com regras por uma questão de conformidade. Nosso objetivo é ajudar você a desenvolver um relacionamento com Deus, algo que não se baseie apenas em seguir regras. Um verdadeiro desafio neste momento. Isso significa que precisamos ser pacientes e persistentes. Podemos ver o destino, mas tudo o que eles veem é a próxima rachadura ou buraco na estrada.

- Salmo 145:4-8 Cada geração louvará as tuas obras e proclamará os teus feitos poderosos. 5 Eles falarão do esplendor da tua glória e da tua majestade, e eu

meditarei nas tuas obras maravilhosas. 6 Eles falarão do poder das tuas maravilhas, e eu contarei a grandeza das tuas obras. 7 A memória da tua grande bondade será proclamada, e a tua vitória será cantada com alegria. 8 O Senhor é misericordioso e compassivo, lento para a ira e cheio de amor.

- Jó 8:8 Pergunta às gerações passadas; descubra o que seus pais descobriram.
- Salmo 44:1 Ó Deus, os nossos ouvidos ouviram, e nossos pais nos contaram as maravilhas que fizeste em seus dias, nos dias antigos.

Você quer saber se está tendo sucesso? Essas passagens nos dão uma pista. Quando aqueles com quem lidamos, nossos adolescentes, começam a contar aos amigos o que estão aprendendo, então podemos ter esperança de que a verdade está criando raízes. Tenha em mente que o que eles aprenderam não é apenas o que eles dizem, mas como eles dizem. É sobre escolher, não apenas porque dissemos a eles o que fazer, mas porque eles entenderam o porquê e escolheram. Se for porque eu disse sim, seus amigos podem mudar sua opinião. Se for porque eles entendem isso, então terão forças para permanecer firmes em suas escolhas.

- Joel 1:2-3 Ouvi isto, vós, pais; Olá, todos vocês que vivem na Terra. Algo assim já aconteceu na sua época ou na época dos seus ancestrais? 3 Eles contam aos seus filhos, e deixam que seus filhos contem aos seus filhos, e seus filhos contem à próxima geração.
- Salmo 44:1-2 Nós ouvimos com os nossos ouvidos, ó Deus; Nossos pais nos contaram com o que você fazia sexo antigamente, antigamente. 2 Com a tua mão tiraste as nações e sepultaste os nossos pais; Você derrotou completamente as pessoas e fez com que nossos pais tivessem sucesso.

- Salmo 145:4 Uma geração louvará as suas obras à outra geração; serão responsabilizados por seus atos poderosos.

Novamente agrupei uma série de Escrituras. Embora eu tenha alertado contra simplesmente dizer coisas como "quando eu tinha sua idade", é importante compartilhar nossas experiências com aqueles que estamos discipulando. Há valor em contar a eles o que vivi, o que aconteceu na minha vida e sobre meus fracassos e sucessos. Acima de tudo, como Deus estava presente em tudo o que acontecia.

Pode parecer uma tarefa impossível. Eles simplesmente não parecem interessados em nada que você ou eu temos a dizer. Ser paciente. Quando você menos esperar, a porta se abrirá e haverá uma oportunidade de compartilhar algo. Um conselho para os sábios: seja breve e tenha certeza de que seja relevante para o que eles estão perguntando ou vivenciando.

- 1 João 2:12-13 Filhinhos, eu lhes escrevo porque os seus pecados foram perdoados pelo nome de Cristo. 13 Pais, eu vos escrevo, porque conheceis aquele que é desde o princípio. Eu escrevo a vocês, jovens, porque vocês venceram o maligno. Eu vos escrevi, queridos filhos, porque conheceis o Pai.

Esta passagem abrange muitos estágios no desenvolvimento de uma pessoa. Vou focar no mesmo que é relevante para essa faixa etária, aqui identificada como jovens. Embora eu não tenha certeza de qual faixa etária John está se referindo, há um princípio importante que é fundamental identificar. É o conceito de espírito. João lhes diz que eles venceram o mal.

Agora, os adolescentes não conseguem pensar em Satanás como algo maligno. Para todas elas, tudo o que está acontecendo com elas, as mudanças em seus corpos, os

harmônicos, os períodos, a pressão. Para eles, tudo isso é ruim. Ele é seu inimigo e está causando estragos em seu mundo.

Um papel fundamental que você desempenha é ser uma fonte de incentivo. Eles precisam de pessoas que consigam identificar quando são bem-sucedidos, quando fazem as escolhas certas e quando estão crescendo. Isto é especialmente verdadeiro para aqueles que já estão entrando na adolescência. Tanta coisa está dando errado que eles facilmente perdem de vista tudo o que é bom e certo em suas vidas. Então você está lá por eles? Você faz parte do mundo deles o suficiente para vê-los e encorajá-los?

Esse é um grande desafio. Principalmente porque há tantas maneiras de se comunicar que eles preferem ficar em paz. Pelo menos é o que dizem superficialmente. No fundo, eles o querem lá. O objetivo é descobrir como estar presente sem que eles pensem que você está apenas interferindo na vida deles. Não há uma resposta padrão ou fácil sobre como fazer isso. Varia muito de pessoa para pessoa. Mas essa é a tarefa. Mais importante ainda, faça isso para que suas palavras de incentivo e elogios sejam aceitas apenas como isso e não como mais uma forma de controle.

Certo, isso nos leva à primeira parte deste nível. É um momento louco no crescimento e desenvolvimento de uma pessoa, e a maneira como lidamos com essa primeira fase terá um impacto profundo em nosso desempenho no próximo nível.

Crescimento 2

Crescimento 1 – Alimentação – desenvolvendo ego e confiança

Clareza – O Ego – Avaliação Pessoal

Deixe a loucura continuar, mas permita que ela mude de forma e função.

Sim, a adolescência é sempre caótica. Os primeiros anos por causa de todas as mudanças que estão acontecendo. Os anos seguintes por causa de todas as mudanças que estão acontecendo. Isso faz sentido? Se você sabe alguma coisa sobre esse estado de desenvolvimento, então deveria saber. Mudanças estão ocorrendo tanto nos estágios iniciais quanto nos posteriores. No início, trata-se de negociar como o corpo e as emoções estão mudando ao redor de cada um. Trata-se de navegar em relacionamentos e estabelecer limites.

Então, é preciso lidar com todas essas emoções e as mudanças que vêm com elas, porque agora eles estão se aproximando rapidamente da idade adulta e de toda a responsabilidade que isso traz.

Deixe-me explicar um pouco mais. O final da adolescência ocorre entre 14 e 25 anos. Isso faz algum sentido? Bem, à mercê da cultura e de muitos outros fatores, é isso que está acontecendo. Então aqui estão os eventos definidores.

1. Você pode dirigir um carro legalmente. Claro, você tem que passar pelo processo de iniciação, que inclui convencer seus pais de que você é responsável e pode ser confiável com um objeto grande e móvel de metal.
2. Você pode beber álcool legalmente. Pelo menos em um ambiente público. Isso depende muito da cultura, dos padrões familiares, das regras legais do governo, etc. A ideia é que agora você seja capaz de conhecer os limites e observá-los.

3. Agora você pode escolher sua carreira. Geralmente é durante esse período que as pessoas decidem o que querem fazer no local de trabalho . Irei para a faculdade, escola profissionalizante ou simplesmente começarei a trabalhar?
4. Você pode escolher seus hobbies e interesses. É nesse momento que a pessoa considera o que gosta de fazer nas áreas de esportes, artes, artesanato e muitas outras áreas e atividades.
5. Agora você pode se casar. A maioria das culturas permite isso a partir dos 16 anos e muitos acham que deve esperar até meados ou final dos vinte anos. Essa é uma grande lacuna. Nesse caso, a ideia é que agora você pode cuidar de outra pessoa e começar uma família.
6. Você pode comprar um carro, uma casa ou muitas outras coisas. Agora você está aprendendo sobre responsabilidade e obrigação financeira.

Tudo isso equivale a lidar com muitas mudanças e todas as emoções que as acompanham. Mesmo na vida cristã, chega um momento em que começamos a tomar decisões que afetarão nosso envolvimento no ministério, em grupos de estudo bíblico e serão de longo alcance, no que diz respeito a como nossos interesses pessoais contribuem ou subvertem nosso crescimento e desenvolvimento em nossa fé e relacionamento com Deus e com a grande família de Deus.

Muitos testemunhos de missionários, pastores, obreiros da igreja e outros vêm desse momento na vida de uma pessoa. Um momento em que o ciclone emocional do desenvolvimento está finalmente se acalmando para que eles possam lidar com o ciclone emocional existencial. Quem sou eu e qual é o meu lugar neste mundo? Quais são minhas habilidades e dons e como posso usá-los para o reino de Deus?

O tempo que as pessoas levam para atingir esses pontos críticos depende da pessoa, do seu ambiente, da sua maturidade e do humor das pessoas ao seu redor. A maioria das escolas contrata conselheiros que estão disponíveis para ajudar aqueles que pedem ajuda a lidar com tudo isso. Na verdade, cada pessoa nesta fase tem um suprimento aparentemente infinito de pessoas em posição de dizer a ela o que deve fazer. Não é bom. Eles não querem que lhes digam nada, eles querem ser ajudados a investigar e escolher por si mesmos. E essa é uma parte fundamental da mudança emocional. Cada vez mais, o desejo, a vontade, a pressão para escolher crescerá ou não. Sempre há aqueles que simplesmente não querem seguir em frente ou fazem escolhas erradas e se veem isolados e descartados.

Nossa tarefa não é dizer a eles o que devem fazer, mas ajudá-los a descobrir por si mesmos. Pense desta maneira. Eles querem dirigir, você quer que eles dirijam, mas você não pode dirigir o carro para eles. Na verdade, um passageiro do banco de trás importunando o motorista da frente é a pior coisa que pode acontecer. Claro, se algo realmente ruim estiver prestes a acontecer, você precisa falar. O segredo é saber quando. Melhor ainda é ficar fora do carro e deixá-los ir. Confie neles. Se você puder fazer isso, eles virão lhe pedir conselhos.

Isso se aplica a tudo o que está acontecendo. Presente, mas não presente ou evidente. Quando você entender isso, eles confiarão em você para ajudá-los.

É possível escrever livros sobre tudo isso. Em vez disso, vamos olhar para essas Escrituras novamente a partir dessa nova perspectiva de mudança.

- Provérbios 3:1-2 Filho meu, não te esqueças dos meus ensinamentos; Em vez disso, guarde meus mandamentos em seu coração. 2 Porque eles prolongarão sua vida por muitos anos e lhe trarão prosperidade.

Se você achava que lembrá-los de uma regra ou expectativa era um problema antes daquele momento, você está prestes a passar por uma luta e um choque ainda maiores. No momento em que você começa a lembrar esse grupo de qualquer coisa, expectativa, regra ou cronograma, é como se você tivesse causado um grande dano a eles. Eles precisam do lembrete, pelo menos é o que nos parece. Mas você precisa disso? O desafio aqui é como lembrar alguém sem lembrá-lo. Eles sabem.

A melhor maneira pode ser dizer obrigado por lembrar. Obrigado por fazer o que fez. Não da perspectiva de cumprir suas regras e expectativas, mas da perspectiva de mostrar a eles como estão demonstrando fidelidade e responsabilidade em seu comportamento e ações. Eles nem sempre fazem algo certo, mas sim pontos críticos. O que elas são será diferente para cada pessoa. O suficiente para que eles saibam que você está prestando atenção.

- Provérbios 4:20-22 Filho meu, ouve o meu conselho; ouça atentamente o que eu digo. 21 Não percas de vista as minhas palavras; guarde-os no fundo do seu coração. 22 Eles dão vida a quem os encontra; são a saúde do corpo.

E aqui se repete novamente. Prestar atenção. Então achamos que eles aprenderam? Como mostramos que acreditamos que eles estão ouvindo e prestando atenção? Pense em quais regras podem mudar com base no andamento das coisas. Você permite negociação? Deixe que eles tomem decisões sobre o que fazer, quando fazer e com quem serão seus amigos.

Na verdade, quanto mais avançamos nesse estágio, menos direitos temos para tomar qualquer uma dessas decisões. Claro, isso pode depender da natureza da cultura em que você vive. Ainda assim, nossa autoridade e nossos direitos estão

inevitavelmente diminuindo. O que torna cada vez mais difícil dizer-lhes para nos ouvirem.

Isso significa que paramos de prestar atenção e de falar sobre suas vidas? Não, significa apenas que precisamos aprender novas maneiras de fazer isso e talvez ser pacientes o suficiente para deixá-los pedir nossa opinião.

- Êxodo 13:14 No futuro, quando seus filhos perguntarem: 'O que significa isto?', vocês responderão: 'O Senhor nos tirou do Egito, da terra da escravidão, pelo seu grande poder.

Então, se desenvolvemos uma boa base para aqueles por quem somos responsáveis, então é isso que esperamos ver acontecer. Como mencionado anteriormente, eles vêm até nós em busca de nossos pensamentos, ideias e até opiniões. Como respondemos? Você sabe que se tivermos a atitude de: "Bem, finalmente eles estão me perguntando. Está na hora. A atitude da pessoa que acreditamos que deve estar no controle. Ou se tivermos a atitude, como posso ajudar você a consertar isso? Como podemos encontrar a resposta juntos?

Você vê a diferença? Fecha-se a porta para que eles ouçam. O outro abre a porta para que possamos lembrá-los do que aprenderam.

- Provérbios 1:8-10 Filho meu, ouve a correção de teu pai e não abandones o ensino de tua mãe. 9 Eles adornarão a tua cabeça como um diadema; adornará seu pescoço como um colar. 10 Filho meu, se os pecadores quiserem enganar você, não vá com eles.

Novamente, a repetição deste tema. Mais uma vez, a lembrança de como respondemos determinará se eles ouvirão o que temos a dizer. Na verdade, é mais importante que eles

usem o que aprenderam no passado e reflitam sobre isso no presente.

Mais uma vez, a questão é: sou duro em meus comentários? Estou exagerando? Eu duvido. A questão não é simplesmente a capacidade deles de lembrar, mas a nossa capacidade de confiar neles e acreditar que estamos fornecendo as informações de uma forma que os ajude a estarem prontos para lembrar.

- Provérbios 4:1-4 Ouvi, filhos, a repreensão de um pai; prepare-se para adquirir inteligência. 2 Eu lhes dou bons ensinamentos; portanto, não abandonem a minha instrução. 3 Quando eu era criança e meu pai era mimado, 4 meu pai me instruiu assim: “Preste atenção às minhas palavras de todo o seu coração; obedeci aos meus mandamentos, e vivereis.

Vou repetir o que disse na seção anterior. É muito importante lembrarmos disso.

Novamente, o mesmo tópico, mas com um toque diferente. Um que é usado com muita frequência. Fica assim. Quando eu tinha a sua idade. Bem, quando você tinha a idade deles o mundo era diferente. Então, se você não tomar cuidado ao usar essa frase, você irá afastá-los ou criar uma conexão profunda. Expulse-os porque o seu mundo e o deles não são os mesmos. Não havia celulares quando eu tinha sua idade. Eles não têm ideia do que significa usar um telefone de disco e ter que sentar na sala de estar para falar com alguém.

Estabeleça uma conexão profunda não comparando mundos, mas comparando desafios. Ao reconhecer o que é diferente e então verificar se há algo que é igual, você criará um ponto em comum. Para fazer isso, nunca deveríamos começar com, quando eu tinha sua idade... Isso é como apertar o botão de desligar.

Seria melhor, eu estava refletindo sobre como as coisas mudaram desde que eu tinha sua idade. O que você acha que é igual e diferente? Então concentre sua atenção no que não mudou. Deixe que eles orientem a discussão. Você pode se surpreender com o que eles realmente ouviram e aprenderam.

- Provérbios 23:26 Dá-me, filho meu, o teu coração, e não te esqueças dos meus caminhos.

Deixe-me esclarecer uma coisa. Nesse ponto do desenvolvimento de uma pessoa, ela realmente parece estar criando distância de nós. Eles estão tomando decisões sem nós. Eles estão escolhendo uma carreira sem nós. Se eles não estão fazendo isso, o que você acha que está acontecendo e como isso afetará a capacidade deles de lhe dar o coração, amar você, prestar atenção em você e vê-lo como parte do mundo deles?

Vale a pena pensar nisso porque terá um impacto profundo na sua capacidade de ajudá-los a lembrar e usar o que aprenderam.

- Hb 12:5-6 E eles se esqueceram completamente das palavras de encorajamento que dizem às crianças: "Meu filho, não despreze a disciplina do Senhor, nem desanime quando ele o repreende, pois o Senhor disciplina a quem ama e castiga todo aquele a quem aceita como filho.

Eles vão cometer erros. Esses erros terão um custo e criarão um tipo de disciplina mais poderosa do que qualquer coisa que possamos imaginar. Eles terão acidentes físicos, de carro, emocionais, amizades fracassadas e espirituais, pecados. Precisamos responder adequadamente e ajudá-los a lidar com as consequências e a disciplina que advém delas.

Deus e nós nem sempre somos aqueles que fazem o discipulado. A vida, os amigos e o ego também podem criar diferentes tipos de disciplina. A maneira como os ajudamos durante esses momentos será fundamental para seu crescimento contínuo. Também é um sinal de sabedoria da nossa parte se pudermos ajudá-los a ver a diferença entre a disciplina que é resultado direto de suas ações e escolhas e aquela que é claramente de Deus.

- Provérbios 6:20-23 Filho meu, guarda o mandamento de teu pai e não abandones o ensino de tua mãe. 21 Grave-as em seu coração; pendure-os em volta do seu pescoço. 22 Quando você andar, eles o guiarão; Quando você dormir, eles cuidarão do seu sono; Quando você acordar, eles falarão com você. 23 O mandamento é uma lâmpada, o ensino é uma luz, e a disciplina é o caminho que conduz à vida.
- Provérbios 3:21-24 Filho meu, guarda o teu juízo; não perca de vista a discrição. 22 Eles serão uma fonte de vida para você; eles o adornarão como um colar. 23 Você poderá andar em segurança no seu caminho, e os seus pés não tropeçarão. 24 Quando te deitares, não terás medo; você se deitará e dormirá em paz.

Esta é uma era de tumulto. Num minuto eles são como anjos e no outro são como demônios. Eles estão em alta e muito deprimidos. Eles estão em sincronia e depois fora de sincronia com o mundo. Eles sabem o que está acontecendo e então ficam perdidos. Muito depende de como eles trabalham emocionalmente para atingir um padrão ou um limite. Um lugar onde eles se sintam confortáveis com quem são e confiantes no que podem fazer.

Este é o foco dessas passagens e um objetivo fundamental do que devemos/esperamos alcançar. Ajudando-os a se tornarem

adultos que tenham pelo menos algumas das ferramentas essenciais necessárias para saber o que Deus os criou para ser.

- Isaías 28:9-10 A quem você pensa que está ensinando? Para quem você está explicando sua mensagem? Você acha que somos crianças recém-desmamadas, que acabaram de parar de mamar? 10. Crianças que repetem: "abc-ch-d, aeiou, um pouquinho aqui, um pouquinho ali"?

Uma das principais coisas que também acontece nesta fase da vida é a presença de múltiplas vozes. Professores, treinadores, amigos, familiares e você. Na igreja é a mesma coisa: pastor, professor, líder, amigos e você. Uma coisa fundamental que você deve sempre ter em mente é quem você é em relação a quem você está ensinando. Eles não são mais crianças. Você pode dar a eles listas de coisas para fazer e não fazer. Não há regras para todos os aspectos da vida e você não sabe o suficiente para dar orientação para todos os aspectos da vida. O que você precisa fazer é ajudá-los a aprender a discernir quem, entre todas as pessoas que tentam aconselhá-los, é confiável e uma fonte confiável de orientação.

- Salmo 145:4-8 Cada geração louvará as tuas obras e proclamará os teus feitos poderosos. 5 Eles falarão do esplendor da tua glória e da tua majestade, e eu meditarei nas tuas obras maravilhosas. 6 Eles falarão do poder das tuas maravilhas, e eu contarei a grandeza das tuas obras. 7 A memória da tua grande bondade será proclamada, e a tua vitória será cantada com alegria. 8 O Senhor é misericordioso e compassivo, lento para a ira e cheio de amor.
- Jó 8:8» Pergunte às gerações passadas; descubra o que seus pais descobriram.

- Salmo 44:1 Ó Deus, os nossos ouvidos ouviram, e nossos pais nos contaram as maravilhas que fizeste em seus dias, nos dias antigos.

Mais uma vez, vou repetir o que foi dito na seção anterior. É ainda mais aplicável agora. Às vezes somos nós que precisamos que as coisas sejam repetidas para que possamos ouvir e entender nosso papel.

Você quer saber se está tendo sucesso? Essas passagens nos dão uma pista. Quando aqueles que estamos tratando, nossos adolescentes, começam a contar aos amigos o que estão aprendendo, então podemos ter esperança de que a verdade está criando raízes. Tenha em mente que você não está apenas contando a eles, mas como você está contando a eles o que aprendeu. É sobre escolher, não apenas porque dissemos a eles o que fazer, mas porque eles entenderam os porquês e escolheram. Se for porque eu disse sim, então seus amigos podem fazer você mudar de ideia. Se for porque eles entendem, então eles terão forças para permanecer firmes em suas escolhas.

- Joel 1:2-3 Ouçam isto, anciãos do povo! Prestem atenção, todos os habitantes do país! Algo assim já aconteceu na sua época ou na época dos seus ancestrais? 3 Contem isso aos seus filhos, e que eles contem isso aos seus filhos, e que eles contem isso à próxima geração.
- Salmo 44:1-2 Ó Deus, os nossos ouvidos ouviram, e nossos pais nos contaram as maravilhas que fizeste em seus dias, nos dias antigos. 2 Com a tua mão expulsaste as nações e puseste os nossos pais no seu lugar; Tu esmagaste aqueles povos e fizeste prosperar nossos pais.

- Salmo 145:4 Todas as gerações louvarão as tuas obras e proclamamão os teus feitos poderosos.

Se você tiver feito seu trabalho corretamente, começará a ouvi-los compartilhar o que aprenderam com os outros. As palavras e o contexto podem mudar. Eles podem aplicá-lo a cenários que você não teria considerado. Eles podem adaptá-lo de maneiras que você não considerou. O importante é estar atento para que você possa ouvi-los enquanto eles falam com os outros. Então afirme o que eles fizeram. Aprovação é um conceito crítico, e a forma como a damos será de grande importância se realmente queremos que eles entendam e comuniquem o que aprenderam aos outros.

1 João 2:12-13 Filhinhos, eu lhes escrevo porque os seus pecados foram perdoados pelo nome de Cristo. 13 Pais, eu vos escrevo, porque conheceis aquele que é desde o princípio. Eu escrevo a vocês, jovens, porque vocês venceram o maligno. Eu vos escrevi, queridos filhos, porque conheceis o Pai.

Esta passagem abrange muitos estágios no desenvolvimento de uma pessoa. Vou focar no mesmo que é relevante para essa faixa etária, aqui identificada como jovens. Embora eu não tenha certeza de qual faixa etária John está se referindo, há um princípio importante que é fundamental identificar. É o conceito de espírito. João lhes diz que eles venceram o mal.

Acabei de repetir o título como um lembrete do capítulo anterior desta passagem. Vemos as vitórias que eles estão conquistando e, mais importante, estamos comemorando-as? Não com uma festa. Demonstramos nossa aprovação? Não gosto dessa palavra. Viu como nós os protegemos? Outra palavra fraca. Eles sabem que vemos como eles fazem isso e ficamos muito felizes, satisfeitos, gratificados, exaltados? Eles sabem que estamos com eles e fazemos parte de suas vidas e de tudo o que está acontecendo? Eles sabem que temos

orgulho deles e nos sentimos honrados pela forma como escolheram viver?

Eles deveriam saber sem que interferíamos. Eles deveriam saber por meio de nossas ações, palavras, reações e tantos outros sinais sutis. Eles deveriam saber e começar a fazer o mesmo por outros que nos levarão à próxima fase ou nível de desenvolvimento.

Adulto 1 –

Adulto 1 - Aprofundando-se na Vida – Alimentação

Clareza – adaptação e mudança

O grande foco nesta fase da vida é usar tudo o que foi aprendido no passado e aplicá-lo à vida no presente. Eram as crianças, agora são os pais. Os outros supriam suas necessidades, como alimentação, roupas, abrigo e transporte. Agora são eles que devem prover o sustento dos outros. Eles eram os que recebiam apoio para lidar com suas emoções, relacionamentos, processos de aprendizagem e tudo se resumia a aprender como se tornar um adulto. Eles agora são adultos e são responsáveis pelo desenvolvimento de outra pessoa em todas essas áreas.

Este período da vida é repleto de lidar com os resultados e impactos de tudo o que aconteceu em seu mundo até este ponto. O que significa aprender a se estabelecer como pessoa e se estabelecer no mundo ao seu redor. O foco do nível anterior era identificar quem uma pessoa é e onde ela se encaixa bem. Agora, eles precisam aprofundar sua compreensão de quem são e aprender a se tornar proficientes em muitas áreas. Considere como isso se parece nas seguintes áreas.

Antes de aprenderem sobre empregos e oportunidades de carreira. Agora a pessoa se formou em um programa de treinamento e precisa encontrar um emprego. Isso significa

aprender como eles se encaixam no mundo de outras pessoas e qual será seu papel.

Antes de aprenderem sobre o desenvolvimento de relacionamentos. Agora a pessoa pode estar casada e aprendendo a conviver com um parceiro para a vida toda. Isso significa que eles estão aprendendo como se encaixam na vida de outra pessoa. A pessoa está aprendendo o que significa abrir espaço para outra pessoa e aprendendo como ajudar um ao outro a crescer.

Antes a pessoa pode ter tido algum acesso a finanças. Você conhece subsídios e empregos de meio período. A essa altura, a pessoa provavelmente já fez compras importantes, um carro, uma casa (ou está em processo de aluguel) ou está lidando com outras dívidas importantes, como educação. Eles estão aprendendo a assumir o controle de seus compromissos e a administrar a responsabilidade financeira.

Antes a pessoa estava explorando quais poderiam ser seus interesses. Agora a pessoa está desenvolvendo hobbies e atividades que gosta. Isso significa que eles precisam aprender a administrar seu tempo e seus relacionamentos para que um não afete negativamente o outro.

Antes a pessoa estava explorando o que significava desenvolver amizades. Agora a pessoa está desenvolvendo relacionamentos de longo prazo. Isso significa que eles estão aprendendo que simplesmente ser popular ou bem-sucedido não é suficiente para progredir. A pessoa aprenderá sobre sacrifício, partilha e muito mais.

O grande.

Antes de serem o bebê, a criança, o jovem; aquele que estava sendo ajudado a crescer e aprender. Agora você provavelmente terá um bebê que se tornará uma criança que se tornará um jovem e é sua vez de ajudar esse indivíduo a crescer da mesma forma que você foi ajudado.

As demandas de tempo mudaram e, como qualquer adulto antes deles, o desafio de equilibrar tudo acima afetará o tempo disponível para ser monitorado. A verdade é que a maioria dos casais jovens, a maioria dos pais jovens e os jovens empregados/empregadores estão procurando ajuda para navegar no labirinto de coisas que estão acontecendo.

Há livros sobre casamento, boa ética no trabalho, criação de filhos, gestão financeira e a lista continua com materiais preparados para ajudar você a ter sucesso nesta fase da sua vida.

No meio de tudo isso está a necessidade de crescer espiritualmente. Isso significa encontrar pessoas em quem confiem e que possam orientá-los. Alguém que eles acreditam que irá entendê-los e se encaixar bem em seu mundo.

Há uma fraqueza em tudo isso. Nenhuma delas é pessoal. Todos eles tratam de assuntos de forma geral. Isso significa que, embora algumas recomendações e conselhos possam ser úteis, muitos deles não se relacionam ao mundo específico da pessoa que os lê. Isto é verdade até mesmo para materiais preparados para o discipulado. Eles são estabelecidos como programas e planos. Eles abordam tópicos gerais, mas raramente abordam detalhes específicos da pessoa que os utiliza.

Há outro grande perigo que pode ocorrer. O problema é que muitos dos que deveriam estar disponíveis para orientá-los acreditarão que, como a pessoa agora é tecnicamente adulta, ela deveria ser capaz de fazer tudo isso sozinha. Embora isso seja verdade em termos de idade, com base em números, estatísticas, estado civil, situação profissional e outros fatores semelhantes. A verdade é que eles estão aprendendo o que tudo isso significa. Eles podem se ver como adultos, mas ainda podem precisar de pessoas importantes em suas vidas que possam compartilhar suas preocupações e consultá-los quando tiverem dúvidas.

Aqueles que têm um bom sistema de apoio crescem e amadurecem. Aqueles que não têm um bom sistema de apoio têm dificuldades e muitas vezes se movimentam de forma desajeitada.

Mentoria neste nível significa a mesma coisa nos demais níveis. Significa ser capaz de participar do mundo em tempo real de uma pessoa. O ideal é que os pais façam parte desse processo. Isto se eles estiverem dispostos a deixar que o filho adulto oriente o processo. Isso nem sempre acontece por vários motivos que não são relevantes para esta discussão.

O importante é que haja idosos dispostos a participar da vida dos adultos mais jovens. Os idosos ouvem mais do que falam. É incrível como muitas vezes simplesmente ouvir faz com que uma pessoa entenda o que está acontecendo e o que fazer.

Adultos mais velhos que admitem de bom grado que não têm todas as respostas e estão dispostos a dedicar seu tempo para estudar a Palavra de Deus e compartilhar o que aprendem com adultos mais jovens. Adultos mais velhos que conhecem a palavra de Deus em um nível pessoal e ajudam os adultos mais jovens a fazer o mesmo.

O que é triste na minha mente é a frequência com que separamos intencionalmente as faixas etárias. Nós separamos casais jovens, casais com filhos pequenos, casais com adolescentes, casais com filhos adultos, etc. Na verdade, sem perceber, impedimos que um nível crítico de discipulado ocorra.

Por favor, não me entenda mal. Às vezes, reunir esses grupos é uma coisa boa. Eles podem ajudar uns aos outros com frequência. O que está errado é que não há uma mistura intencional dos diferentes grupos. Não há acesso para a experiência do grupo mais velho.

Vou repetir uma ideia aqui. Para que isso funcione, é preciso haver muita flexibilidade em termos de tempo e abordagem.

Aqueles que podem orientar têm horários. Aqueles que precisam de orientação têm horários. Se pensarmos que uma pessoa, como um pastor, pode orientar um grupo, então estamos perdendo o foco. Que uma pessoa não tem tempo suficiente para se envolver totalmente na vida de um grupo de pessoas. Mas se aceitarmos a ideia de que todos somos responsáveis pelo discipulado, seremos capazes de interagir mais plenamente com aqueles que estão sendo discipulados.

Espero que isso nos dê alguma ideia do que está acontecendo nesse nível de desenvolvimento.

Então, vamos ver se há alguma Escritura que possa nos ajudar a navegar por tudo o que está diante de nós. O interessante é quantos textos existem que podem nos ajudar a entrar nesse processo.

- Dt 4:9-12 Mas tenha cuidado! Prestem atenção e não se esqueçam das coisas que os seus olhos viram, nem as apaguem do seu coração enquanto vocês viverem. Conte-as aos seus filhos e netos. 10 No dia em que você esteve diante do Senhor, seu Deus, em Horebe, ele me disse: "Reúna o povo para que venham à minha presença e ouçam as minhas palavras, para que aprendam a me temer enquanto viverem na terra e para que ensinem essas coisas aos seus filhos". 11 Você se aproximou do sopé da montanha e ali permaneceu, enquanto a montanha queimava com chamas que alcançavam o próprio céu, em meio a nuvens negras e densa escuridão.

As instruções aqui são para ambos os grupos nesta seção. A geração mais jovem agora é responsável por ensinar as crianças. Mas aqui também encontramos uma frase que os ajuda, orientando-os a entender seu papel. Eles são os mesmos que ensinam as crianças, assim como as crianças os ensinam. É sempre necessário continuar aprendendo. Um adulto sábio

sabe disso e quer a contribuição de outros adultos para poder ensinar a próxima geração.

- Êxodo 13:14 No futuro, quando seus filhos perguntarem: 'O que significa isto?', vocês responderão: 'O Senhor nos tirou do Egito, da terra da escravidão, pelo seu grande poder.

Um filho ou filha nunca deixa de ser filho ou filha, mesmo quando se torna adulto. Nós os encorajamos a fazer perguntas sobre o significado das coisas? Você confia em nós para esclarecer suas dúvidas e precisar de mais informações?

- Salmo 34:11-14 Venham, meus filhos, e ouçam-me, pois eu lhes ensinarei o temor do Senhor. 12 Aquele que quer amar a vida e desfrutar dias felizes, 13 refreie a sua língua de falar mal e os seus lábios de proferirem mentiras; 14 que se afaste do mal e faça o bem; que ele busque a paz e a persiga.

Um aspecto fundamental do discipulado de jovens adultos é que nossas palavras não promovam o mal e a discórdia. Você vê isso em nossas palavras e ações? Elas revelam Deus ou contêm hipocrisia?

- Salmo 71:18 Mesmo quando eu estiver velho e com os cabelos brancos, não me abandones, ó Deus, até que eu declare o teu poder à próxima geração e faça conhecidas as tuas obras aos que ainda não nasceram.

Os idosos têm muito a compartilhar. Eles vivenciaram tudo o que os adultos mais jovens estão vivenciando agora. A questão é: você está vendo o grupo mais jovem declarando o poder e a força de Deus em suas vidas? Essas pequenas preocupações mostram que Deus é realmente fiel?

- Salmo 78:2-6 Meus lábios falarão parábolas e recordarão mistérios antigos, 3 coisas que ouvimos e conhecemos, e o que nossos pais nos contaram. 4 Não os esconderemos dos seus descendentes; Contaremos à próxima geração sobre o poder do Senhor, seus feitos poderosos e as maravilhas que ele fez. 5 Ele emitiu um decreto para Jacó, deu uma lei para Israel; Ele ordenou aos nossos antepassados que as ensinassem aos seus descendentes, 6 para que as gerações futuras as conhecessem.

Um dos grandes perigos do discipulado, em quase qualquer momento do processo, é usar respostas padrão. Cair na rotina de simplesmente repetir o que sempre foi visto como a resposta. A crença de que uma resposta abrange todas as perguntas. Jesus não tratava as pessoas dessa maneira. Ele procurou maneiras criativas de permitir que as pessoas pensassem cuidadosamente sobre suas questões e problemas. Ele usou parábolas, perguntas, histórias e muitos outros métodos para envolver as pessoas na busca por respostas. Nossa disposição de apresentar o que sabemos de uma forma que permita que outros processem as informações e encontrem aplicações para suas vidas é fundamental.

- Provérbios 1:8-10 Filho meu, ouve a correção de teu pai e não abandones o ensino de tua mãe. 9 Eles adornarão a tua cabeça como um diadema; adornarão seu pescoço como um colar. 10 Filho meu, se os pecadores quiserem enganar você, não vá com eles.

Quando ensinamos pessoas, incluindo adultos, é isso que esperamos. Esperamos que você se lembre do que aprendeu. Uma das nossas tarefas é simplesmente essa: ajudá-los a lembrar o que já sabem. Se conseguirmos fazer isso, estaremos fortalecendo-os. Pense no que acontece quando

uma pessoa percebe que tem a resposta por causa do que já sabe.

- Provérbios 4:1-4 Ouvi, filhos, a repreensão de um pai; prepare-se para adquirir inteligência. 2 Eu lhes dou bons ensinamentos; portanto, não abandonem a minha instrução. 3 Quando eu era criança e meu pai era mimado, 4 meu pai me instruiu assim: “Preste atenção às minhas palavras de todo o seu coração; obedeci aos meus mandamentos, e vivereis.

Na verdade, um papel fundamental nesse ponto é simplesmente esse: ajudar o jovem adulto a lembrar de tudo o que já aprendeu e depois aplicar isso a tudo o que estiver acontecendo em sua vida. Eles sabem muito sobre muitas áreas da vida. Então, não se trata tanto de ensinar-lhes novas informações, mas sim de preencher as lacunas do que eles sabem e ajudá-los a fazer conexões.

- Provérbios 23:26 Dá-me, filho meu, o teu coração, e não te esqueças dos meus caminhos.

Na minha opinião, trata-se apenas de exemplos. Uma das ferramentas mais importantes que temos para orientar os outros é o nosso próprio exemplo. Você testemunha a prova em nossas vidas do que dizemos?

- Deuteronômio 6:2-3 para que vocês, seus filhos e seus netos honrem o Senhor, seu Deus, durante toda a vida, obedecendo a todos os preceitos e mandamentos que eu lhes dou, e para que tenham vida longa. 3 Ouve, ó Israel, e sê diligente em obedecer. Assim vocês irão bem, e vocês serão um povo muito numeroso na terra onde há abundância de leite e mel, assim como o Senhor, o Deus dos seus antepassados, lhes prometeu.

Essa ideia de exemplo pode ser vista repetidamente no texto. Crianças, jovens e adultos de todas as idades estão observando e imitando o que veem. Então, se somos legalistas em nossas vidas ou hipócritas, podemos simplesmente ignorar o que vemos ou, pior, como Jesus disse sobre os fariseus, induzi-los a serem ainda piores em seu legalismo ou hipocrisia. Se eles virem que realmente vivemos de acordo com o que dizemos, então estarão mais propensos a ver o que é a verdadeira alegria e serão mais eficazes em seu crescimento pessoal e em seu relacionamento com Deus.

- Hb 12:5-6 E eles se esqueceram completamente das palavras de encorajamento que dizem às crianças: "Meu filho, não despreze a disciplina do Senhor, nem desanime quando ele o repreende, 6 pois o Senhor disciplina a quem ama e castiga todo aquele a quem aceita como filho.

Há uma realidade que não gostamos de admitir. Nós falharemos em algum momento, mesmo quando nossas intenções forem boas, nós falharemos e o fracasso tem um preço. Outro papel fundamental é ajudar esse grupo a entender que o fracasso não é o fim de tudo. Somos vulneráveis o suficiente para compartilhar nossos fracassos? Estaremos lá, não para julgá-los, mas para ajudá-los a aprender e crescer?

Pense nisso. O fracasso contém em si sua própria forma única de disciplina. O fracasso pune. Nós nos punimos. Aqueles que falham conosco nos punem. Aqueles que nos observam punem a nós mesmos. O importante é que nós, que estamos lá para discipular, revelemos amor e perdão para que eles possam reparar o dano que ocorreu devido ao seu fracasso e possam trabalhar nisso, não importa quanto tempo leve. Às vezes, reparar os danos causados por uma falha pode levar muito tempo. Ficaremos com eles e seremos uma fonte de encorajamento enquanto for necessário?

- Dt 6:7-9 Ensine-as continuamente aos seus filhos. Fale com eles sobre eles quando estiver sentado em casa e quando estiver andando pela rua, quando se deitar e quando se levantar. 8 Amarre-os em suas mãos como um sinal; use-os na testa como uma marca; 9 Escrevam-nas nos umbrais das suas casas e nas portas das suas cidades.
- Dt 11:18-21 Que estas palavras fiquem gravadas em seu coração e em sua mente; Amarre-os em suas mãos como um sinal e use-os em sua testa como uma marca. 19 Ensina-as aos teus filhos, repetindo-as a eles quando estiveres sentado em casa, e quando andares pelo caminho, quando te deitares e quando te levantares; 20 Escreva-as nos umbrais das suas casas e nas portas das suas cidades. 21 Portanto, enquanto os céus existirem acima da terra, vocês e seus descendentes viverão muito tempo na terra que o Senhor jurou aos seus antepassados que lhes daria.
- Provérbios 6:20-23 Filho meu, guarda o mandamento de teu pai e não abandones o ensino de tua mãe. 21 Grave-as em seu coração; pendure-os em volta do seu pescoço. 22 Quando você andar, eles o guiarão; Quando você dormir, eles cuidarão do seu sono; Quando você acordar, eles falarão com você. 23 O mandamento é uma lâmpada, o ensino é uma luz, e a disciplina é o caminho que conduz à vida.

Essas três passagens têm um tema semelhante. Eles tentam transmitir aos outros o que aprendemos. As imagens aqui são muito gráficas. Amarre uma pequena caixa ou símbolo em seu braço, testa ou nas paredes de sua residência. O último é muito comum. Temos fotos e outros objetos com escrituras escritas neles. Fale sobre eles o tempo todo — no jantar, no trabalho,

ao acordar, ao dormir , ao caminhar — e haverá infinitas oportunidades de compartilhar a verdade.

Se feito corretamente, o que temos a dizer e demonstrar se tornará uma lâmpada para revelar, uma luz para guiar e um modo de vida. Se isso for feito incorretamente, eles esquecerão o que aprenderam e ignorarão o que temos a compartilhar.

- Dt 12:28 Tenha o cuidado de obedecer a todos estes mandamentos que lhe dei, para que tudo vá sempre bem com você e com a sua descendência. Assim você terá feito o que é bom e reto aos olhos do Senhor, seu Deus.

Esta passagem fala claramente à pessoa que faz o discipulado. Sim, se fizermos a coisa certa, aqueles que discipulamos aprenderão a fazer o mesmo.

- Isaías 28:9-10 A quem você pensa que está ensinando? Para quem você está explicando sua mensagem? Você acha que somos crianças recém-desmamadas, que acabaram de parar de mamar? 10. Crianças que repetem: "abc-ch-d, aeiou, um pouquinho aqui, um pouquinho ali"?

Você pode estar se perguntando por que incluí isso novamente. É simples. Precisamos ser lembrados de quem estamos discipulando. Eles são adultos. Eles precisam ser tratados adequadamente e com respeito.

- Hb 5:11-14 12 De fato, vocês já deveriam ser mestres, mas precisam de alguém que lhes ensine novamente os princípios básicos da palavra de Deus. Em outras palavras, eles precisam de leite em vez de alimentos sólidos. 13 Aquele que vive somente de leite não é hábil na mensagem da justiça; É como um bebê. 14

Mas o alimento sólido é para os adultos, para aqueles que exercitaram seu discernimento espiritual para distinguir entre o bem e o mal.

Isto tem a ver com o que você, como pessoa que está sendo discipulada, está fazendo para garantir que poderá prover o sustento da pessoa sob seus cuidados. Você precisa encontrar boas fontes de ensino que também o ajudarão a crescer. Se não fizer isso, você não será capaz de fornecer o que outra pessoa precisa. Uma pessoa verdadeiramente madura, capaz de liderar outros, sabe que também precisa crescer e ter certeza de que está estudando a Palavra de Deus e aprendendo como aplicá-la em sua vida antes de tentar liderar outros.

- Salmo 145:4-7 Cada geração louvará as tuas obras e proclamará os teus feitos poderosos. 5 Ele falará do esplendor da tua glória e da tua majestade, e eu meditarei nas tuas obras maravilhosas. 6 Eles falarão do poder das tuas maravilhas, e eu contarei a grandeza das tuas obras. 7 A memória da tua grande bondade será proclamada, e a tua vitória será cantada com alegria.

É disso que esse nível realmente se trata. Uma geração ajudando outra a conhecer e discipular a próxima geração.

- Jó 8:8 »Perguntem às gerações passadas; descubra o que seus pais descobriram.
- Salmo 44:1 Ó Deus, os nossos ouvidos ouviram, e nossos pais nos contaram as maravilhas que fizeste em seus dias, nos dias antigos.

Mesma pergunta aqui, com uma diferença. Eles ouvem o que você diz quando perguntam sobre o que você aprendeu?

- Isaías 59:21 Quanto a mim, diz o Senhor, esta é a minha aliança com eles: o meu Espírito, que está sobre ti, e as minhas palavras, que pus nos teus lábios, não se desviarão de ti, nem de teus filhos, nem da descendência deles, desde agora e para sempre, diz o Senhor.

Esta é uma promessa e uma palavra de encorajamento para aqueles envolvidos neste nível de discipulado. Deus fez uma promessa. Se estivermos dispostos, Ele colocará Seu Espírito em nós para nos ajudar.

- Jó 12:12 A sabedoria se encontra entre os idosos, ao longo de muitos anos, compreensão.

Um dos desafios que cada geração enfrenta é se a geração mais jovem acreditará que a geração mais velha tem sabedoria que pode ser usada. Você tem algo em sua vida que realmente me ajudará a entender o que está acontecendo na minha vida e que será útil para mim?

Há uma citação interessante atribuída a Mark Twain sobre isso. Mark Twain diz que aos dezessete anos mal conseguia suportar o pai; o velho era tão ignorante; Aos vinte anos, ele percebeu que seu pai dizia algo sensato de vez em quando; Aos vinte e cinco anos, ele ficou surpreso com a melhora que seu pai havia feito nos últimos oito anos.

A questão é que a paciência é fundamental. Se fizermos parte da vida deles, formos pacientes e ouvirmos, chegará um momento em que eles ficarão felizes em ouvir nossos conselhos.

- 1 João 2:12-13 Filhinhos, eu lhes escrevo porque os seus pecados foram perdoados pelo nome de Cristo. 13 Pais, eu vos escrevo, porque conheceis aquele que é desde o princípio. Eu escrevo a vocês, jovens, porque

vocês venceram o maligno. Eu vos escrevi, queridos filhos, porque conheceis o Pai.

Ao encerrar esta seção, vamos retornar a esta passagem de João. Começa com as crianças, depois passa para os jovens e, por fim, para os pais. Há uma distinção feita entre os jovens, o sujeito desse nível de discipulado, e os pais, aqueles que os discipulam.

Para mim, a passagem sugere que os pais viveram mais e têm um relacionamento mais profundo com Deus. Isso significa que eles têm conhecimento para compartilhar com a geração mais jovem. Nós acreditamos nisso? Acreditamos que cada geração tem a responsabilidade de discipular, de ensinar a próxima geração?

Além disso, a terminologia é essencial para mim. Ele não está falando com pastores, anciãos, bispos ou líderes da igreja. Ele está falando com pais e membros da família de Deus. Ele está nos deixando ver que todos devemos trabalhar ombro a ombro para garantir que cada nível de desenvolvimento cresça e se desenvolva de maneira sã em seu relacionamento com Deus.

Adulto 2

Adulto 2 – Linguagem – consciente dos outros

Movimento – amar os outros

Primeiro, preciso fazer uma confissão. Ao analisar todos os níveis anteriores, uma suposição está sendo feita. Quem faz o discipulado é um adulto. Isso nem sempre é verdade. Pessoas em cada um dos níveis de crescimento podem se envolver no discipulado de outras pessoas no mesmo nível ou no nível anterior. Adultos podem facilmente se envolver no discipulado de outros adultos.

Observe que tenho lidado de uma maneira muito geral com cada nível. Tenho feito suposições amplas sobre comportamentos e atitudes normais de pessoas em um determinado nível. Também sobre o que eles podem precisar em termos de ajuda e incentivo nesse nível. Padrões são muito bons, mas nunca devem ser usados para rotular uma pessoa quanto ao que ela precisa e seu verdadeiro nível de desenvolvimento, e é assim que o processo de discipulado deve ser estruturado.

Há jovens que estão muito mais avançados em seu desenvolvimento espiritual do que alguns adultos. Isso ocorre porque há adultos que são novos cristãos e estão lentamente passando por todo o processo de crescimento e assim por diante em diferentes níveis. Só porque você está em um certo ponto do seu desenvolvimento natural não significa que você esteja no mesmo ponto do seu desenvolvimento espiritual.

Dito isto, chegamos agora ao que geralmente seria chamado de um cristão adulto desenvolvido. Esta é uma pessoa que tem uma compreensão clara de seu relacionamento com Deus e do que significa ser um filho de Deus. Eles são os mesmos que buscam alimento sólido (1 Co 3:2), investigam as verdades mais profundas (Co 1:9) e ensinam outros que podem então ensinar outros (1 Tm 2:2).

Esperamos que essas pessoas sejam aquelas que nos ensinam e discipulam. Pessoas como Pedro, Paulo, Tiago, João e outros no Novo Testamento. Pessoas como Moisés, Josué, Samuel, Davi e os profetas do Antigo Testamento. Pensamos em pastores, professores

da Bíblia, líderes religiosos e cristãos mais velhos na igreja como fontes atuais de ensino e discipulado. E então a segunda lista de pessoas como Barnabé, Filipe, Estêvão, e a lista subsequente de Timóteo, Tito, Áquila e Priscila, Marcos, Silas, e assim por diante. Todas as pessoas que ensinaram e discipularam outras

Tudo isso é bom e precisamos de todos eles. Precisamos de líderes e professores do passado como exemplo. Mas também precisamos de líderes contemporâneos que aproveitem tudo isso e nos ajudem a aplicar as lições do passado às realidades do presente. A questão é quem os discipula?

.

Quem discipula um Pedro? Quem discipula um Billy Graham? Quem discipula meu pastor? Quem discipula os líderes adultos e mais velhos do corpo?

Deixe-me começar fazendo uma pergunta crítica. O discipulado é um relacionamento unilateral? É apenas o crente mais velho ajudando o crente mais jovem? Somente o crente menor está recebendo ajuda e orientação no processo de discipulado?

Com base na minha experiência com discipulado, minha resposta é não. Descobri que, ao ouvir e ajudar os outros, também estou adquirindo compreensão e conhecimento novos e mais profundos. Estou sendo desafiado a me aprofundar e explorar meu relacionamento com meu Senhor de novas maneiras. Descobri que trabalhar com outras pessoas abre meu coração e minha mente para novos tópicos e entendimentos novos e mais profundos. Quando interagimos com outras pessoas, se formos honestos e não orgulhosos durante o processo, descobriremos áreas em nossas vidas onde precisamos crescer.

O discipulado não é um relacionamento unilateral. É sobre dar e receber. Porque? Isso ocorre porque as experiências de cada um proporcionam maneiras diferentes de ver o mundo. Ou seja, enquanto eu, o cristão mais velho, vejo algo da minha perspectiva, o crente mais jovem vê de outra perspectiva. Se eu for humilde e astuto, então estarei permitindo que eles, de certa forma, me discipulem. Eles me ajudarão a crescer através do processo de ajudá-los a crescer. Isso se torna um recurso de networking incrível

quando todos nós estamos envolvidos no discipulado uns dos outros.

O discipulado nesse nível também envolve um líder sendo uma fonte de crescimento e encorajamento para outro. Vemos isso nos comentários de Pedro sobre o ensino de Paulo (2 Pedro 3:15). Também, na correção de Paulo ao comportamento de Pedro em Gálatas 2:11.

O foco está na ideia de que, onde quer que estejamos no processo de discipulado, todos precisamos de outros para nos ajudar a continuar a crescer. Até as crianças podem ajudar os adultos a aprender. Considere o comentário de Jesus aos sacerdotes quando as crianças proclamaram Jesus como filho de Davi em Mt 21:14-16. 'Dos lábios das crianças Deus decretou louvor.' Ou o fato de que Jesus nos chama a nos tornarmos como crianças para entrar no reino de Deus (Mt 18:3).

A verdade é que cada nível de desenvolvimento pode ajudar todos os outros a crescerem na fé. A questão é que isso não acontecerá se os únicos que fizerem o discipulado forem um grupo seleto de pessoas, as pessoas que acreditamos ter o direito exclusivo de discipular outras. Se isso for verdade, então infelizmente somos os mais pobres por isso. Tornamo-nos dependentes da experiência indireta dos outros e devemos viver nossa fé por meio das ações dos outros. Isso nunca é tão poderoso e eficaz quanto o envolvimento direto e a experiência pessoal.

Considere estes exemplos.

Eli e Samuel (1 Sm 2d:11, 3) – Eli foi responsável por treinar Samuel no serviço do templo. Ele foi fundamental para ajudar Samuel a perceber que a voz que falava com ele era Deus. Mas é Samuel quem é usado por Deus para instruir Eli e muitos outros na verdade absoluta. Ele é uma criança quando começa a servir no Tabernáculo e continua esse processo ao longo dos anos como criança, adolescente, jovem adulto e, posteriormente, em seu serviço como adulto maduro para Saul e Davi.

- Jesus e os Mestres (Lucas 2:46-48) – Aos 12 anos, Jesus estava questionando – ensinando os mestres. Eles

ficaram surpresos com a profundidade de sua compreensão e conhecimento.

- As crianças e os sacerdotes e os fariseus (Mt 21:15-16 – As crianças proclamaram a chegada do filho de Davi. Os líderes não gostaram disso. Jesus os lembrou que Deus usa crianças para proclamar a verdade.
- Paulo e Pedro (Gl 2:11-14; 2 Pe 3:15) – Paulo corrigiu Pedro e mais tarde Pedro disse aos outros para ouvirem Paulo porque Deus o estava usando para ensinar a verdade.
- Paulo, Barnabé e Marcos (Atos 15:37-39; 2 Timóteo 4:11) – Paulo rejeitou Marcos depois que ele os abandonou. Bernabé escolheu trabalhar com Marcos pela segunda vez. Mais tarde, Paulo pede que enviem Marcos para ajudá-lo, pois percebeu que ele era útil.
- Davi e Jônatas (1 Sm 18:1-4; 1 Sm 20 – Jônatas encorajou Davi em momentos críticos quando o pai de Jônatas, Saul, tentou matá-lo.
- A escrava e Naamã (2Rs 5:1-3) – A escrava ajudou Naamã a ver sua necessidade de ir ver Isabel sobre sua doença.

Isso também significa que se não participarmos juntos desse processo, aqueles que precisam ser discipulados ficarão restritos ao acesso limitado a todos os recursos que Deus tem para todos os membros de Sua família. Pense nisso. Se todos estiverem ajudando a todos e alguns de nós estiverem ajudando especificamente alguns, então todos nós nos beneficiaremos e cresceremos. É assim que um corpo funciona, certo? Uma parte beneficia o resto do corpo. Todos, todas as partes envolvidas, para que tudo se beneficie.

Então, neste grupo de adultos mais velhos, o que temos são duas fontes para que eles sejam discipulados. O primeiro vem do que eles ganham ao discipular outros e o outro é como eles interagem com outros líderes. É a ideia do aço afiando o aço. De uma pessoa ajudando outra. De uma pessoa encorajando e desafiando outra. Para que tudo possa se unir como o corpo ou igreja de Cristo.

Volte e leia as Escrituras e os comentários da seção anterior e reflita sobre quão verdadeiro isso é.

Agora, algumas considerações finais.

Somos chamados a encorajar uns aos outros. Paulo dá esta instrução à igreja em Tessalônica (1 Ts 5:11; 2 Ts 2:17). Ao se comunicar com Tito, ele dá as seguintes instruções aos líderes.

- Tito 1:9 Ele deve conservar a fiel palavra, como foi ensinada por ele, para que seja poderoso tanto para admoestar os outros na sã doutrina como para convencer os que se opõem a ela.

O escritor de Hebreus faz esta declaração sobre o espírito.

- Hb 3:13 Mas, enquanto se chama "Hoje", exortem-se uns aos outros todos os dias, para que nenhum de vocês seja endurecido pelo engano do pecado.

E depois

- Hb 10:25 Não deixemos de congregar-nos, como é costume de alguns; pelo contrário, encorajemo-nos uns aos outros, ainda mais quando vocês veem que se aproxima o Dia.

Se isso não estiver claro o suficiente, Paulo deixa ainda mais claro.

- 1 Tessalonicenses 5:11 Portanto, animem-se e edifiquem-se uns aos outros, como de fato vocês estão fazendo.

Em Hebreus 10:24 vemos o propósito deste discipulado mútuo

- Hb 10:24 Cuidemos uns dos outros, para nos estimularmos ao amor e às boas obras.

A questão é que o discipulado acontece em uma comunidade. Não é um curso isolado feito para satisfazer uma exigência dentro de um programa de graduação. Não é o trabalho de uma pessoa que honestamente não tem tempo para fornecer o que todos precisam. É

tarefa de todos. Somos todos parte do corpo. Somos todos responsáveis uns pelos outros. Todos nós já fomos bebês, crianças, jovens e adultos na igreja. Todos nós temos recursos e insights valiosos que são necessários para ajudar os outros.

No chamado para missões, Jesus não especificou que somente os líderes deveriam ser instruídos a ir e fazer discípulos. Todos os que o ouviram naquele dia, homens, mulheres, jovens e até crianças, foram instruídos a ir, proclamar o evangelho e se envolver em fazer discípulos.

Se você voltar e revisar as Escrituras usadas neste material, raramente verá um comentário que ordene que o pastor ou líder seja o único discipulador ou treinador. As pessoas listadas geralmente são os pais, aqueles que vivenciaram um evento e são chamados a compartilhar esse conhecimento com a próxima geração, e os filhos daqueles que receberam treinamento ou conhecimento de seus pais ou da geração anterior.

Se é assim que a verdade da Bíblia deve ser compartilhada e ensinada, então é assim que a igreja deve realizar o processo de discipulado. Pais, físicos e espirituais, ensinando seus filhos. Adultos e membros ajudando a próxima geração e uns aos outros a crescer em seu relacionamento com Deus.

A boa notícia é que estamos todos aprendendo todos os princípios fundamentais de como discipular os outros. Ou estamos sendo instruídos por nossos pais ou ensinando seus filhos. Estamos sendo discipulados e discipulando outros para se tornarem adultos em nossa cultura. O processo não é diferente para se tornar adultos maduros na família de Deus.

Portanto, vamos encorajar uns aos outros a permanecer envolvidos no discipulado mútuo.

Apêndice 1- Ideias para conexão em cada nível de desenvolvimento

Básico 1 – A chave aqui é a capacidade de simplesmente passar tempo com a pessoa. Desta vez deve ser informal e sem artifícios. Compartilhar a vida em geral para que você crie uma estrutura para futuros ensinamentos e compartilhamentos. Isso pode envolver comparecer a shows, eventos esportivos, um piquenique, etc.

Esses momentos são importantes para entender a pessoa, seu mundo e suas necessidades. Eles ajudarão você a estabelecer um relacionamento e a criar a conexão necessária para construir a confiança que é tão importante para o discipulado.

Básico 2 – Um ponto fundamental a ser focado neste momento é ajudá-los a aprender o que as coisas significam. Usamos uma boa quantidade de terminologia específica para a fé em Deus. Outra abordagem pode ser ajudá-los a navegar na Bíblia. Por exemplo, quais são as principais divisões, quais são os nomes dos livros e onde eles podem ser encontrados?

Tenha em mente que é importante usar suas perguntas e interesses para determinar em que focar. Eles não precisam de um dicionário completo de terminologia. Usar o que estão lendo e explorando para desenvolver sua compreensão da Bíblia e como compreender o que estão lendo.

Outra área poderia ser definir horários para compartilhar o que está acontecendo e aprender a orar.

O Ego 1 – Um foco importante neste ponto pode ser memorizar as principais Escrituras. Este seria um bom momento para ajudar a pessoa a estabelecer um horário e um padrão para a devoção diária.

O que eles não precisam é de uma lista de escrituras padrão para memorizar. Ajude-os a escolher trechos da Bíblia que estejam lendo e que tenham relação com o que está acontecendo em suas vidas. Escrituras que respondem ou se relacionam com as perguntas que estão sendo feitas a você.

O Ego 2 – Neste ponto, há dois conceitos críticos para começar a desenvolver. A primeira é fazer parte de um pequeno grupo de estudo para desenvolver outros relacionamentos e fontes de incentivo e apoio. A segunda é ajudá-los a ter liberdade para fazer perguntas difíceis e trabalhar nelas para encontrar as respostas. Isso significa estar disponível quando e quando necessário.

Crescimento 1 – Um passo crítico para ajudá-los a dar é poder compartilhar seu testemunho com outras pessoas. Isso pode ser em um pequeno grupo ou em um culto na igreja. Outra abordagem poderia ter sido dar o passo do batismo. O ponto é: comece a declarar publicamente sua decisão de seguir a Cristo.

Este também é o momento de ajudá-los a se aprofundar e explorar o que chamamos de fundamentos de sua fé. A escolha dos tópicos deve ser baseada em quem você é e no que você quer saber. Também é bom considerar recomendar tópicos importantes com base no seu conhecimento sobre a pessoa.

Crescimento 2 – Agora é hora de eles considerarem como podem ajudar os outros. Tirar um tempo para explorar seus dons, interesses e habilidades. Isso pode ter começado antes, mas agora pode ser um momento de aprendizado e desenvolvimento focados.

Adulto 1 – Você é a única fonte de discipulado na vida deles? Se sim, então é hora de ajudá-los a expandir suas fontes de contribuição e informação. Ajude-os a explorar quem e quais outros recursos podem ajudá-los a continuar seu crescimento.

Adulto 2 – neste ponto eles devem estar envolvidos no discipulado de outros. Ajude-os a entrar no processo de identificação de quem eles podem contatar e o que isso significa.